

MOVIMENTO SAGRADO



LUIZA BILLÉ DROLHE DA COSTA

MOVIMENTO SAGRADO: FASHION FILM DE FIGURINOS

DE DANÇA PERSONALIZADOS À MÃO

CENTRO DE TECNOLOGIA DA INDÚSTRIA QUÍMICA E TÊXTIL

FACULDADE SENAI CETIQT

CURSO DE BACHARELADO EM DESIGN DE MODA

LUIZA BILLÉ DROLHE DA COSTA

MOVIMENTO SAGRADO: FASHION FILM DE FIGURINOS

DE DANÇA PERSONALIZADOS À MÃO

Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em XXXX, da Faculdade SENAI CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharelado em XXXX.

Orientador: Rosanna Naccarato

RIO DE JANEIRO

2025

**DADOS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO (CIP), CONFORME CÓDIGO DE
CATALOGAÇÃO ANGLO-AMERICANO (AACR2)**

C837m	Costa, Luiza Billé Drolhe de.
	Movimento Sagrado: Fashion Film de figurinos de dança personalizados à mão / Luiza Billé Drolhe da Costa. – Rio de Janeiro – RJ, 2025.
	IX. 50 f.: il.; 29 cm.
	I Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design de Moda) – Faculdade SENAI CETIQT, Rio de Janeiro – RJ, 2025.
	Orientador(a): Prof. ^(a) : Rosanna Naccarato.
	Inclui referências.
	1. Curso. 2. Fashion Film. 3. Dança. I. Movimento Sagrado: Fashion Film de figurinos de dança personalizados à mão. II. Naccarato, Rosanna. III. Faculdade SENAI CETIQT.
	CDU (2. ed.): 391:741.42

Ficha catalográfica preenchida pelo aluno, e classificada pela Biblioteca SENAI CETIQT.

Bibliotecário: Robson Soares Cruz / CRB 7ª nº 6475

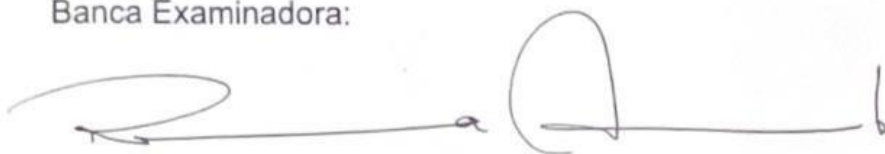
LUIZA BILLÉ DROLHE DA COSTA

MOVIMENTO SAGRADO: FASHION FILM DE FIGURINOS DE DANÇA PERSONALIZADOS À MÃO

Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Design de Moda, da Faculdade SENAI CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Design.

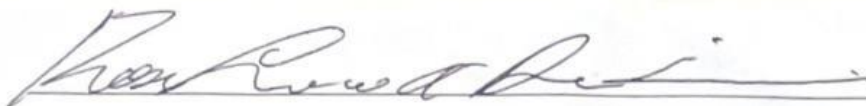
Data de Aprovação: 27/11/2025.

Banca Examinadora:



Rosanna Naccarato

Especialista em Educação Estética - Universidade Federal
do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO,
Docente, SENAI CETIQT



Rosa Lucia de Almeida Silva

Especialista em computação gráfica e multimídia, UERJ
Docente, SENAI CETIQT



Gabriel Gimmer Netto

Mestre em Design, Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
Docente, SENAI CETIQT

AGRADECIMENTO

Encerrar esse ciclo não seria possível sem a rede de apoio que, com muita sorte, caminha ao meu lado. Gostaria de começar agradecendo aos meus pais que foram o incentivo para eu dar esse primeiro passo de estudar o que amo. Honro minha mãe, que é meu grande exemplo profissional e de mulher que sempre correu atrás do seu. Me ensina diariamente a nunca desistir do que eu acredito, e a fazer tudo que me proponho com dedicação. Eternamente grata.

Agradeço ao meu pai, que me olha e diz que tem muito orgulho de ter uma filha artista. Isso não tem preço. Ele, que me ensinou que mesmo quando você se esforça e as coisas podem dar errado, tudo tem um jeitinho. Principalmente, com carisma e confiança que estamos dando nosso melhor.

Agradeço a minha irmã, que é meu porto seguro e nesse processo não foi diferente. Agradeço a Luiza, amiga e fotógrafa que pegou minha mão e fizemos acontecer. Com ela tudo flui. Basta eu dizer uma palavra ou fazer um gesto que ela já entendeu a linha de criação e constrói comigo. E assim foi com o Movimento Sagrado. Apresentei a ideia, a convidei, ela trouxe a visão do audiovisual, foi suporte até para meu perfeccionismo e então, o encaixe perfeito. Meus mais sinceros sentimentos de gratidão. Agradeço ao meu amor e companheiro, que esteve diariamente secando minhas lágrimas e me colocando para cima, ressaltando que sou capaz.

Agradeço a equipe, Kaká, Duda e Wally, que toparam no mesmo instante fazer parte do projeto. Foram as almas mais alinhadas e que mergulharam de cabeça na proposta. Entregaram o resultado que me enche de orgulho.

Agradeço profundamente as minhas queridas amigas da faculdade. Ana, Gabi, Manu e Ju. Cada uma com sua expressividade, preencheram esses anos de estudo que sempre lembrarei com amor por causa delas. Acreditamos em nosso potencial, nos incentivamos a cada deslize e nos afirmamos que iríamos até o fim. Pois bem, ainda bem que acreditei. Chegamos, juntas.

Por fim, agradeço a minha orientadora divina que tanto admiro, Nacca, por me impulsionar até onde eu achei que não conseguiria dançar. Com seu direcionamento, tive clareza para desenvolver este TCC como um divisor de águas, mergulhar de cabeça no mundo da moda e sonhar grande. Assim, agradeço a minha banca, Gabriel por ter me ensinado basicamente tudo que sei de pintura e Rosa por ter transmitido maravilhosamente bem a produzir um *fashion film*.

"Quando danço, sou uma mulher livre. Melhor dizendo, sou um espírito livre, que pode viajar pelo universo, olhar o presente, adivinhar o futuro, transforma-se em energia pura. E isso me dá um imenso prazer, uma alegria que está muito além das coisas que já experimentei, e terei de experimentar ao longo da minha existência" (A bruxa de Portobello, Paulo Coelho)

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso em Design de Moda tem como tema a relação entre moda, dança e audiovisual, por meio do desenvolvimento de um *fashion film* com elementos performáticos. O estudo, de caráter teórico e prático, tem como objetivo compreender como o figurino pode atuar como mediador entre corpo, movimento e narrativa visual, contribuindo para a construção de uma linguagem expressiva na moda. A metodologia adotada baseia-se em pesquisa bibliográfica sobre ergonomia e figurino de dança, análise de *fashion films* que incorporam a performance corporal em suas narrativas e desenvolvimento experimental do figurino e da performance cênica. O projeto resulta na criação de um *fashion film* autoral, no qual a vestimenta é concebida de forma integrada a coreografia, enfatizando a fluidez, o conforto e a expressividade do corpo em movimento. Conclui-se que o diálogo entre moda e dança possibilita novas abordagens para o figurino de performance, revelando o potencial do audiovisual como meio de investigação estética e poética do vestir em movimento.

Palavras-chave: *fashion film*; moda; dança; design de moda; movimento.

ABSTRACT

This final project explores the relationship between fashion, dance, and audiovisual media through the development of a fashion film with performance elements. The theoretical and practical study aims to understand how the statuette can act as a mediator between body, movement, and visual narrative, contributing to the construction of an expressive language in fashion. The methodology adopted is based on bibliographical research on ergonomics and dance costume design, analysis of fashion films that incorporate body performance into their narratives, and experimental development of costume design and stage performance. The project results from the creation of an authorial fashion film, in which clothing is conceived in conjunction with the choreography, aiming for fluidity, comfort, and expressiveness of the body in movement. The conclusion is that the dialogue between fashion and dance enables new approaches to the performance statuette, revealing the potential of audiovisual media as a means of aesthetic and poetic investigation of clothing in movement.

Keywords: fashion film; fashion; dance; movement.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	MODA E DANÇA: A EXPRESSÃO NO CONTEXTO AUDIOVISUAL	12
2.1	O <i>Fashion Film</i> como Plataforma de Expressão: Conceito e Potencialidades na atualidade	12
2.2	Estudos de caso selecionados - <i>Fashion Film</i> com dança.....	14
3	FIGURINOS COMO EXTENSÃO DO CORPO EM MOVIMENTO	23
3.1	Relação entre figurino e expressão corporal	23
3.2	Ergonomia vestimenta e movimento.....	26
3.2.1	Escolha de tecidos	32
3.3	Figurinos da dança contemporânea.....	33
3.4	Dançando junto- Público alvo.....	37
4	DESENVOLVIMENTO DA PERFORMANCE	38
4.1	Pesquisa inicial	38
4.1.1	Pré Produção	39
4.2	Sobre o Fashion Film.....	43
4.2.1	Elenco	43
4.2.2	Trilha Sonora.....	45
4.3	Roteiro	48
4.4	Direção de Arte	50
4.5	Figurinos	54
4.6	<i>Storyboard</i>	61
4.7	Pós Produção: Resultado	64
4.8	Ficha Técnica.....	65
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
	REFERÊNCIAS.....	69

1 INTRODUÇÃO

Unindo as paixões da autora por moda, dança e o fazer manual, a produção de um *fashion film* performático intitulado “Movimento Sagrado: figurinos de dança contemporânea personalizados à mão”. A escolha deste tema surge da importância do corpo como veículo de expressão artística singular, capaz de transmitir narrativas por meio do movimento. Na mesma linhagem, os figurinos ampliam a potência dos bailarinos, tornando-se extensões da performance. Assim, o ato de personalizar manualmente tais peças é justamente para valorizar a individualidade simbólica e visual do gesto. Assim, o trabalho propõe-se a investigar como a fusão entre figurino, corpo e o audiovisual pode gerar novas possibilidades de linguagem na contemporaneidade.

Apesar de o *fashion film* ter se consolidado no mercado de moda como ferramenta comercial e de comunicação de marca, neste estudo ele é adotado sob uma perspectiva autoral. A produção de Movimento Sagrado foi concebida como um caminho para a autora afirmar sua identidade profissional como figurinista, diretora de arte, produtora e designer, utilizando o audiovisual para explorar o figurino em diálogo com o movimento. Nesse sentido, o objeto de estudo se diferencia de formatos como videodança ou vídeo artístico, pois, mesmo sem finalidade mercadológica, mantém no figurino o núcleo central da narrativa.

Nesse contexto, o problema central a ser investigado é: Como transmitir no *fashion film* a importância de produzir figurinos de dança aprimorados com pintura à mão levando em consideração a anatomia do movimento e inovação?

O objetivo geral deste trabalho é desenvolver um *fashion film* de dança contemporânea que demonstre uma nova abordagem na criação de figurinos. Busca-se, assim, unir o movimento inerente ao processo de criação, expresso pela pintura, ao movimento da dança, promovendo a profundidade entre moda e arte.

Para alcançar este propósito, foram criados objetivos específicos que incluem: pesquisar referências e tendências de figurinos de dança; estudar a dança contemporânea e as movimentações em cena, priorizando a ergonomia; explorar técnicas inovadoras de customização; desenvolver a identidade visual do *fashion film*; e, finalmente, produzir e apresentar a performance, garantindo a coerência das movimentações com os figurinos desenvolvidos.

A metodologia adotada para a pesquisa é de natureza qualitativa, com abordagem exploratória, alinhando-se à dimensão criativa do tema. A investigação será estruturada em torno do estudo de coleções autorais pré-existentes, pesquisa bibliográfica e o desenvolvimento prático do *Fashion Film* "Movimento Sagrado", culminando em uma reflexão crítica dos resultados.

2 MODA E DANÇA: A EXPRESSÃO NO CONTEXTO AUDIOVISUAL

A moda e a dança, ao longo da história, mantêm uma relação intrínseca no espaço cênico. Presente assim o figurino, mais do que um simples adereço, atua como elemento essencial para traduzir visualmente a atmosfera da obra e ampliar a comunicação do corpo em movimento.

Acompanhando os bailarinos em cena, é notável que a vestimenta caracteriza os personagens e, todavia, sugere sensações, estados de espírito e questionamentos que atravessam o espetáculo do início ao fim. Dessa maneira, dança e moda se entrelaçam em um diálogo constante, desde todo o processo por trás da escolha do figurino à ganhar vida a partir do gesto coreográfico.

O corpo, espaço para o indivíduo declarar sua identidade por meio de imagem, ou melhor dito, o corpo-espetáculo, procura se realizar e se expressar por meio do que é físico, sensorial. A vida física ganha o lugar da vida sentimental através de um processo nada simples em que as representações mentais de cada um, antes expressas muito mais por estados afetivos, passam a materializarem-se em objetos, ou desejos. (DALMEIDA; PAULA, 2020, p.168).

No cenário contemporâneo, a relação entre moda e dança extrapola o palco e encontra no audiovisual um novo campo de experimentação. As linguagens do corpo e do vestuário, que antes se limitavam à experiência presencial do espetáculo, passam a ser amplificadas pela câmera, que redefine perspectivas, enquadramentos e narrativas. Nesse contexto, o *fashion film* surge como uma plataforma privilegiada de expressão, onde figurino e movimento se articulam em prol de uma narrativa sensorial imersiva. A dança, incorporada ao universo da moda, amplia o alcance das criações e transforma o audiovisual em um espaço de performance, possibilitando novas formas de comunicar ideias, estilos e conceitos na atualidade.

2.1 O *Fashion Film* como Plataforma de Expressão: Conceito e Potencialidades na atualidade

O *fashion film* pode ser compreendido como uma produção audiovisual de curta duração que dialoga diretamente com o universo da moda. Mais do que exibir peças, ele se configura como um espaço de experimentação criativa, permitindo a exposição de ideias, produtos e conceitos que traduzem a identidade da marca ou projeto autoral. Esse formato tem se consolidado como uma estratégia de comunicação cada vez

mais explorada pelas grifes contemporâneas, sobretudo por seu potencial de engajar o público nas redes sociais e impulsionar o consumo. Como afirma Anthony Shurmer, fundador e diretor da produtora Spring69, “a internet é a maior vitrine do mundo. *Fashion films* são necessários para atrair os consumidores” (New York Times, apud Loge, 2023, p 30).

Embora mantenha uma forte ligação com a linguagem cinematográfica, o *fashion film* não é apenas como um desdobramento do cinema. É fundamental reconhecer o papel da moda em sua concepção, uma vez que essa produção funciona como um recurso estratégico para traduzir valores, comunicar identidades visuais e projetar estilos de vida. Nesse sentido, o audiovisual se torna uma plataforma potente para a expressão visual e transmitir a essência das marcas, reforçando sua relevância dentro da indústria da moda.

Diferentemente de formatos tradicionais, como desfiles presenciais ou campanhas fotográficas, o *fashion film* abre espaço para estilistas, designers e diretores de arte explorarem uma gama de recursos cinematográficos, tais como edição, enquadramento, trilha sonora, efeitos visuais e narrativas audiovisuais (como mostra na Ilustração 1).

Essa fusão entre moda e cinema transforma a roupa em elemento central de uma narrativa, que não se limita à apresentação de peças, mas busca despertar emoções, contar histórias e provocar a curiosidade do espectador.

Ilustração 1 - frame de *plato's atlantis* (2010), alexander mcqueen



Fonte: Showstudio, Youtube, 2010.¹

Como observa Moore (apud Loge, 2023 p. 31), em alguns casos os *fashion films* chegaram a substituir desfiles de moda e catálogos impressos, evidenciando sua força como meio de comunicação. Ao adotar esse formato, as marcas ampliam seu alcance, uma vez que o vídeo circula de maneira mais rápida, democrática e expansiva no ambiente digital.

Essas produções audiovisuais variam em estilo e abordagem: podem assumir desde narrativas lineares e tradicionais até composições mais experimentais e abstratas. O uso de imagens em movimento, cores vibrantes, cenários impactantes e até elementos coreográficos são características recorrentes nessas produções, reafirmando sua potência expressiva.

2.2 -Estudos de caso selecionados - *Fashion Film* com dança

Na atualidade, os *fashion films* são uma grande estratégia de marketing na moda adquirido cada vez mais pelas marcas para atrair os consumidores. Neste

¹ SHOWSTUDIO. Plato's Atlantis by Alexander McQueen. YouTube, 2009. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CVN4WUKIzjA>. Acesso em: 4 ago. 2025.

presente trabalho, foi adotada o método de estudos de caso para adentrar e absorver como as marcas têm utilizado o audiovisual.

“Estudo de caso é uma estratégia de pesquisa utilizada em investigações empíricas, que se concentra na compreensão mais aprofundada sobre um fenômeno em determinado contexto” (Yin, 2015, apud UFG, 2023).

Dessa maneira, trazendo a dança como tema e complemento para alcançar engajamento, o *fashion film* da marca KENZO - *Move Spring/Summer* 2018 (ilustração 2) é uma celebração vibrante da diversidade e do movimento, feito para destacar a nova paleta de cores do tênis *Kenzo Move*.

O vídeo (Ilustração 2) apresenta dançarinos de diferentes nacionalidades e estilos, do ballet ao hip-hop, que traduzem as cores dos tênis nos movimentos. Cada dançarino representa uma cor específica, como cinza claro, azul escuro e rosa, incorporando a energia e o espírito da marca parisiense. O tênis, com seu icônico tigre bordado, é apresentado como uma peça versátil e confortável, adaptando-se a qualquer estilo de dança e expressão pessoal.

Ilustração 2 - Moodboard com frames da marca Kenzo no Move Spring/Summer



Fonte: Canal Kenzo no Youtube, 2018.²

Atualmente, a ecologia deixou de ser compreendida como uma inovação para assumir o papel de necessidade urgente, especialmente no campo da moda. Nesse contexto, alguns *fashion films* se destacam por integrarem em suas narrativas questões ambientais, evidenciando como a produção audiovisual também pode atuar como ferramenta de sensibilização e reflexão.

Um exemplo é *Marine Serre: Core, Muse Juliet (Fall/Winter 2021)*, que apresenta uma visão íntima e cotidiana da musa Juliet, vestindo peças sustentáveis da coleção *Core*. Com forte apelo documental, o vídeo reflete o compromisso da marca com práticas regenerativas e com o uso de materiais reciclados, reafirmando a proposta ecofuturista que caracteriza a identidade criativa de Marine Serre. A Ilustração 3, a seguir, ilustra um recorte visual dessa produção.

² KENZO. *KENZO launches KENZO Move Spring-Summer 2018* [vídeo]. YouTube, 8 dez. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6WxyDu-UyU>. Acesso em: 6 de maio de 2025.

Ilustração 3 - frame do fashion film Marine Serre: Core, Muse Juliet



Fonte: Canal Marine Serre no Youtube, 2021³

Em outro estudo de caso, Paco Rabanne costuma incluir a dança em seus desfiles e campanhas. Em “1 Million e Lady Million” (Ilustração 4), dirigido por Paul Gore, o elenco é diversificado com o intuito de trazer o espírito da “*Million Nation*”, uma comunidade de indivíduos que se destacam por sua autenticidade. Com uma estética energética e movimentos como o estalo dos dedos que muda de um take para o outro, a campanha transmite a mensagem de que o sucesso e a individualidade são acessíveis a todos que ousam sonhar e se expressar livremente.

³ MARINE SERRE. *CORE, Muse Juliet – Fall/Winter 2021*. YouTube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=u8SDzWf7Du0&list=PLRF3nEZnTTnuOI7jzkfQj8jDUdnsMZVHx&index=5>. Acesso em: 4 maio de 2025.

Ilustração 4 - frame do fashion film Paco Rabanne



Fonte: Canal da Paco Rabanne Youtube, 2019⁴

Em seguida, o filme da Dior “*Nuit Romane*” (Ilustração 5) é uma mistura de moda e ballet clássico, com a dançarina Eleonora e outros bailarinos pelo espaço do Museu Nacional Romano usando Alta Costura da Dior. O filme se desenrola por meio de uma série de coreografias inspiradas na deusa da noite, *Nyx*, que traz escuridão e mistério a este lugar de poder, com figurinos de Maria Grazia Chiuri.

⁴ PACO RABANNE. *1 Million & Lady Million*. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=COzVP0yQss8&list=PLRF3nEZnTTnuOI7jzkfQj8jDUdnsMZVHx&index=7>. Acesso em: 4 de maio de 2025.

Ilustração 5 - Moodboard com frames do fashion film da Dior “Nuit Romane”



Fonte: Canal do Youtube da Dior, 2020⁵

A campanha de primavera 2025 da Gap, intitulada *Feels Like Gap*, é uma celebração da autenticidade e do conforto. Estrelada pela atriz Parker Posey, conhecida por seus papéis icônicos nos anos 90 e recentemente em *The White Lotus*, a campanha apresenta um vídeo da atriz dançando livremente, acompanhada por um grupo diverso de dançarinos como mostra na Ilustração 6.

Pesquisando mais a fundo, a coleção destaca peças clássicas da marca, porém todas redesenhadas com tecidos mais suaves e silhuetas despojadas em modelagens confortáveis, promovendo a liberdade de movimento. A campanha reflete o compromisso da Gap em inspirar confiança através do conforto e da autoexpressão, linkando a essência da marca com um toque contemporâneo e atual.

⁵ DIOR, Christian. *The Making of “Nuit Romaine”*. YouTube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6gDvXxav8Us&list=PLRF3nEZnTTnuOI7jzkfQj8jDUdnsMZVHx&index=1>. Acesso em: 4 de maio de 2025.

Ilustração 6 - Moodboard com frames do *fashion film* da Gap



Fonte: Canal da Gap no Youtube, 2025 ⁶

Trazendo como último exemplo, o *fashion film* *Elegance in Motion* (Ilustração 7) da marca Lanvin, une moda e dança em uma performance da bailarina *Coline Omasson*. A obra ressalta movimentos clássicos e celebra a elegância e liberdade do movimento, reforçando a herança artística e sofisticada da marca. Podemos perceber a fluidez dos tecidos em modelagem sofisticadas, que valorizam os movimentos com o uso de drapeados clássicos. O decote com o ombro nu, destaca o corpo, ao mesmo tempo que o vela.

6 GAP. Feels like Gap. Spring '25. YouTube, 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3xguPy3ZS4M&list=PLRF3nEZnTTnuOI7jzkfQj8jDUdnsMZVHx&index=9>. Acesso em: 4 de maio de 2025.

Ilustração 7 - frames do *fashion film* da Lanvin



Fonte: Canal da Lanvin no Youtube, 2023 ⁷

Dessa maneira, todos os estudos de caso apresentados destacam diferentes estratégias de integração entre moda e dança no audiovisual, evidenciando como o movimento corporal pode reforçar a identidade da marca, valorizar produtos e transmitir mensagens estéticas ou conceituais. O *fashion film* se mostra, portanto, uma

⁷ LANVIN. *Elegance in Motion*. YouTube, 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Yh-iWg4uyMc&list=PLRF3nEZnTTnuOI7jzkfQj8jDUdnsMZVHx&index=10>. Acesso em: 6 de maio de 2025.

ferramenta poderosa de expressão criativa, capaz de unir narrativa, performance e design de moda.

Para esse projeto, aplicaremos a celebração da diversidade, como no caso da marca Kenzo, da promoção de práticas sustentáveis, como em Marine Serre, da valorização da autenticidade, como em Paco Rabanne e Gap, ou da sofisticação e elegância do movimento, como observado na Dior e Lanvin. Esses estudos de caso fornecem referências importantes para a construção de um *fashion film* relevante à pesquisa do movimento, ao demonstrar que a dança complementa e intensifica a experiência do audiovisual de moda, criando uma conexão sensível entre produto, corpo e público.

3 FIGURINOS COMO EXTENSÃO DO CORPO EM MOVIMENTO

Na dança, o figurino ocupa um papel que ultrapassa o estético: este participa ativamente da construção da cena, interferindo na movimentação, contribuindo para a narrativa e ampliando a expressividade do corpo. Segundo Dean (2016), o processo de criação do figurino deve considerar a presença somática do corpo, já que a estrutura, os materiais e o ajuste moldam como o intérprete percebe e move o seu corpo. O figurino contribui para a comunicação da obra, pois se movimenta, respira e se transforma com o intérprete. Assim, cada escolha de tecido, modelagem ou cor pode influenciar a leitura da coreografia e a relação do público com a performance. Seja em danças clássicas, populares ou urbanas, o figurino é parte da dramaturgia visual e sensível da obra.

Nessa linhagem, um figurino nunca é neutro. Ele fala, conta, sugere, e na dança ele fala com o corpo em movimento, em contato, em presença”. Desse modo, os figurinos criados dialogam com a dança como linguagem expressiva, contribuindo para uma experiência mais sensível e consciente.

3.1 Relação entre figurino e expressão corporal

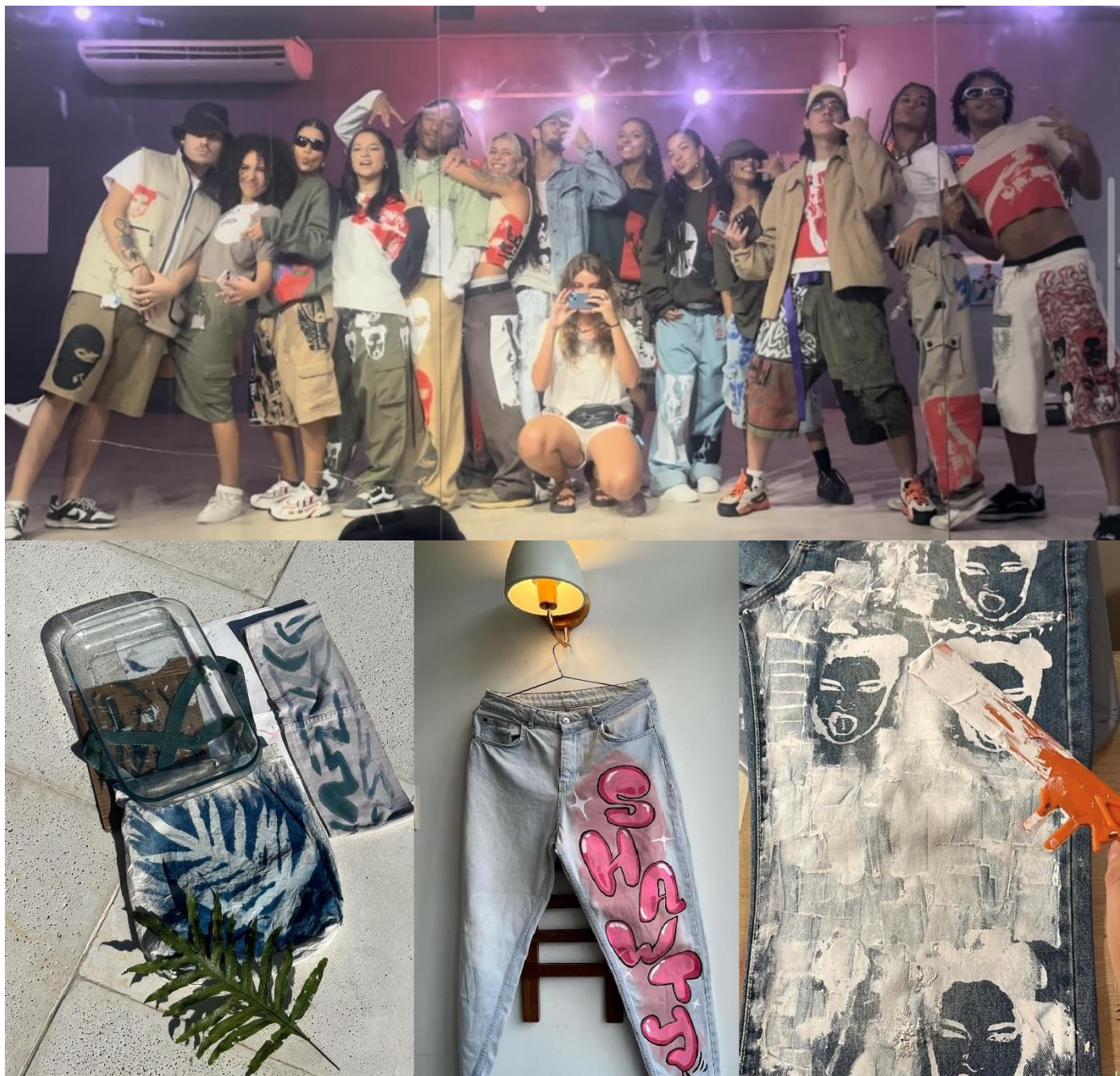
O corpo do bailarino é matéria viva expressiva para o figurino, imprimindo a ele novos elementos e significados, anteriormente não percebidos na ausência desse corpo. O figurino é acionado a partir das formas do corpo que o preenchem e por meio dos movimentos expressivos que o corpo executa durante a dança. (Martinez; Entre Corpo, Dança e Figurino, 2021, p.3).

A expressividade na dança surge da integração entre o corpo, as emoções, os pensamentos e a forma única com que cada dançarino percebe o mundo. Contudo, a manifestação completa dessa expressividade depende da habilidade de vivenciar intensamente as diversas emoções internas e traduzi-las em movimentos, permitindo que o corpo se torne um canal sensível e autêntico de comunicação.

Um exemplo são os trabalhos autônomos da autora como figurinista que, antes de qualquer criação, entende o desenvolvimento por trás da coreografia a fim de escolher as peças. Com duas produções de figurino elaboradas para o Grupo de *Hip Hop Ice Crew* (a primeira presente na Ilustração 8 e a segunda na Ilustração 9), a customização está presente em todas as peças, feitas com tinta, spray de grafitti e

serigrafia. Além de ser uma grande apoiadora do movimento fazer à mão e valorizar o tempo lento, com presença do processo criativo, busca também o estudo do ato político de resistir ao consumo acelerado e *fast fashion*, que não passa distante dos figurinos.

Ilustração 8: *Moodboard* com trabalhos feitos pela autora de personalização



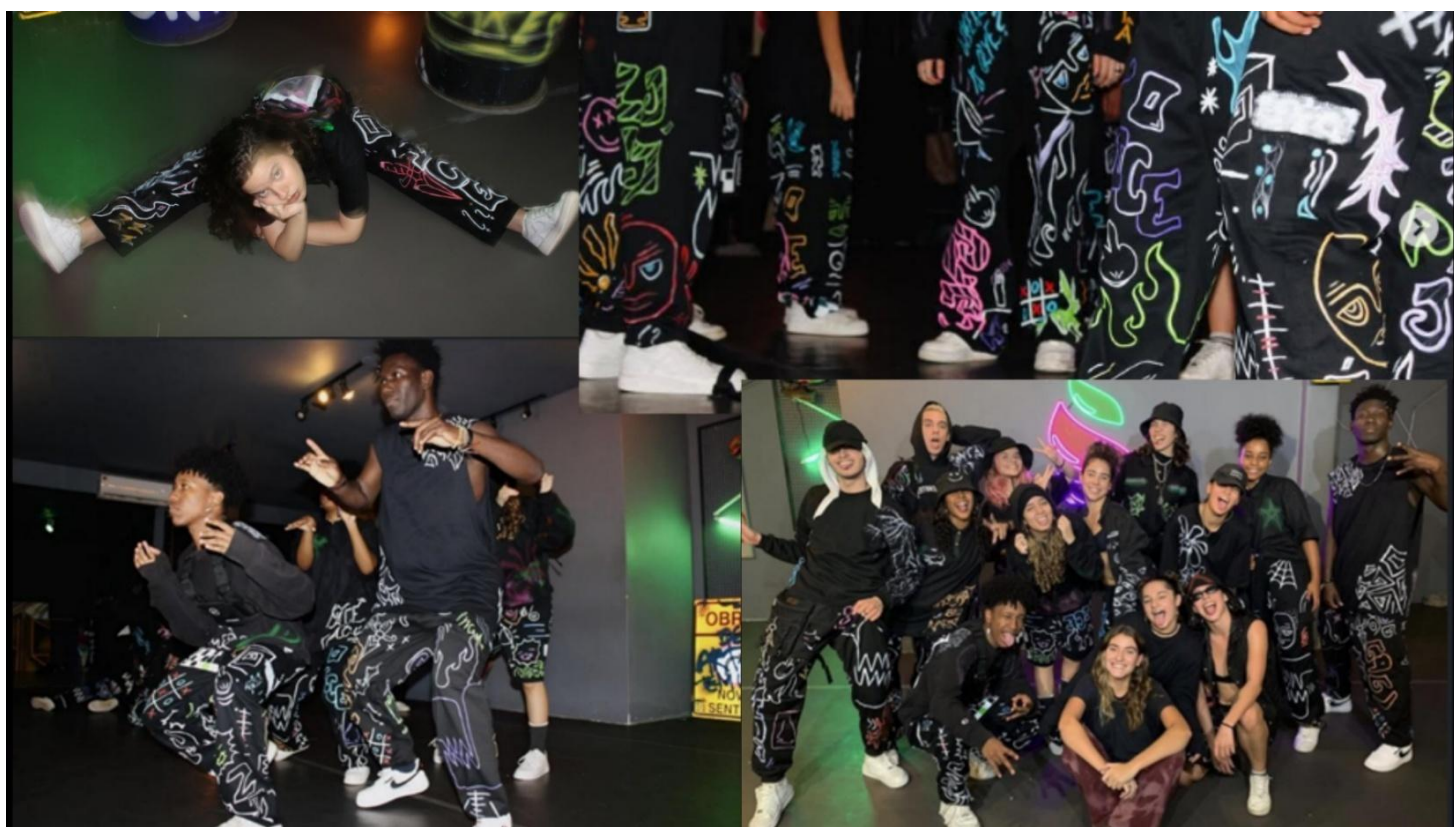
Fonte: Desenvolvido pela autora com imagens autorais, 2024.

Dessa forma, fica evidente que o figurino é muito mais do que um simples adereço no palco ou um elemento estético a ser observado. Ele se manifesta como

uma extensão intrínseca e viva do corpo do bailarino, carregando consigo significados profundos e ampliando a capacidade expressiva da dança.

Desde a caracterização de um personagem até a sutil sugestão de estados de espírito e questionamentos, a vestimenta dialoga ativamente com o gesto coreográfico, tornando-se parte integrante da narrativa visual e sensível da obra. A valorização do "fazer manual" e da personalização, como praticado e defendido pela autora, reforça essa conexão íntima, onde cada peça se adapta à individualidade do corpo e do movimento, resistindo ao consumo acelerado e celebrando o tempo do processo criativo.

Ilustração 9: Coleção de figurinos para o grupo "Ice Crew" da coreografia "Lá pa Lapa"



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2022.

No entanto, para que o figurino possa verdadeiramente cumprir seu papel de mediador, amplificador e parceiro da expressão corporal, é fundamental que sua concepção vá além da aparência. É preciso considerar a funcionalidade e o conforto, garantindo que a peça não apenas vista, mas também "dance" com o corpo, permitindo liberdade, segurança e potencializando cada movimento. Assim, a próxima etapa de nossa investigação aprofundar-se na importância da ergonomia. A escolha

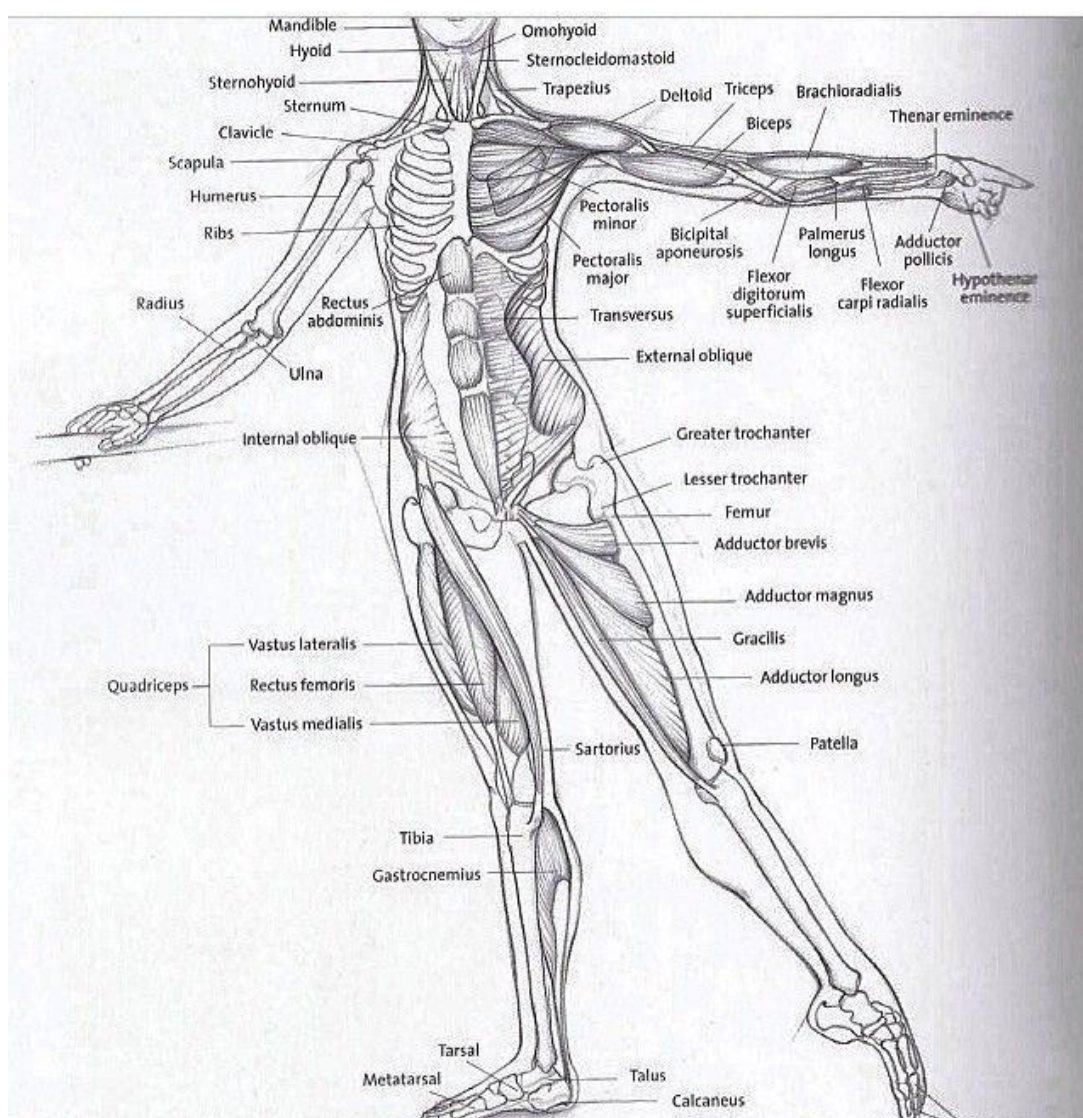
consciente dos tecidos é crucial para que a harmonia entre vestimenta e dança uma realidade, aspectos cruciais para que a expressividade se manifeste plenamente.

3.2 Ergonomia vestimenta e movimento

Para que o figurino dialogue de forma justa com a dança, é fundamental que o figurinista compreenda profundamente a categoria da dança para a qual irá criar. Isso envolve uma imersão em movimentos previstos, nas intenções corporais e nas demandas físicas dos bailarinos, alinhando-se às ideias do coreógrafo. A mobilidade exigida pelos bailarinos pode ser projetada para favorecer a fluidez e liberdade de movimento, ou, propositalmente, para gerar restrições que contribuam para a dramaturgia da cena, por meio de cortes mais estruturados ou modelagens que limitem o corpo.

Dessa forma, o aspecto ergonômico do figurino torna-se mais que essencial. Como defendem Marrara e Salgado (2015), ela busca adaptar o vestuário às necessidades do corpo em movimento, prevenindo lesões e otimizando a liberdade coreográfica. Complementando essa visão, Martins (2018) aprofunda a discussão ao argumentar que o figurino deve ser concebido como uma "segunda pele", dialogando diretamente com a anatomia e a biomecânica do movimento (Ilustração 8). Segundo a autora, a escolha de tecidos flexíveis, a modelagem que acompanha as linhas do corpo e a atenção aos detalhes construtivos são fundamentais para que o figurino apoie e amplifique a narrativa corporal, sem comprometer o bem-estar e a performance do bailarino.

Ilustração 10 - Pontos Anatômicos do Corpo Humano



Fonte: Imagem do perfil @balletfitness no Instagram, 2025.

As escolhas de modelagem e materiais devem, portanto, considerar o conforto, a respirabilidade dos tecidos e, crucialmente, a total liberdade de movimentação. É justamente essa atenção minuciosa aos detalhes que garante que o figurino se integre à performance de forma funcional e expressiva, permitindo que os bailarinos se movimentem com segurança, fluidez e autenticidade na coreografia.

Além do conforto físico, há um aspecto psicológico que também deve ser levado em conta: a relação sensorial entre o bailarino e o figurino. O toque, o peso e o som do tecido durante o movimento podem influenciar a percepção do corpo no espaço, afetando diretamente a interpretação e a expressividade do dançarino. Um figurino leve e flexível tende a estimular a liberdade gestual, enquanto um tecido mais

encorpado pode induzir uma presença cênica mais contida e firme. Após o estudo no livro *Anatomia da Dança*, a autora selecionou os principais pontos anatômicos do corpo que precisam ser levados em consideração antes de produzir um figurino.

A coluna vertebral é apresentada como o eixo central da expressão e mobilidade, responsável por sustentar a postura, o equilíbrio e a variedade de movimentos do tronco. Suas curvaturas naturais garantem absorção de impacto e flexibilidade, fundamentais para extensões, flexões e rotações na dança. O livro destaca a estrutura das vértebras, discos e ligamentos, como é sinalizado na Ilustração 11, reforçando a importância do fortalecimento do core para proteger a coluna e permitir movimentos fluidos e potentes, especialmente em giros e saltos.

Ilustração 11 – Coluna Vertebral

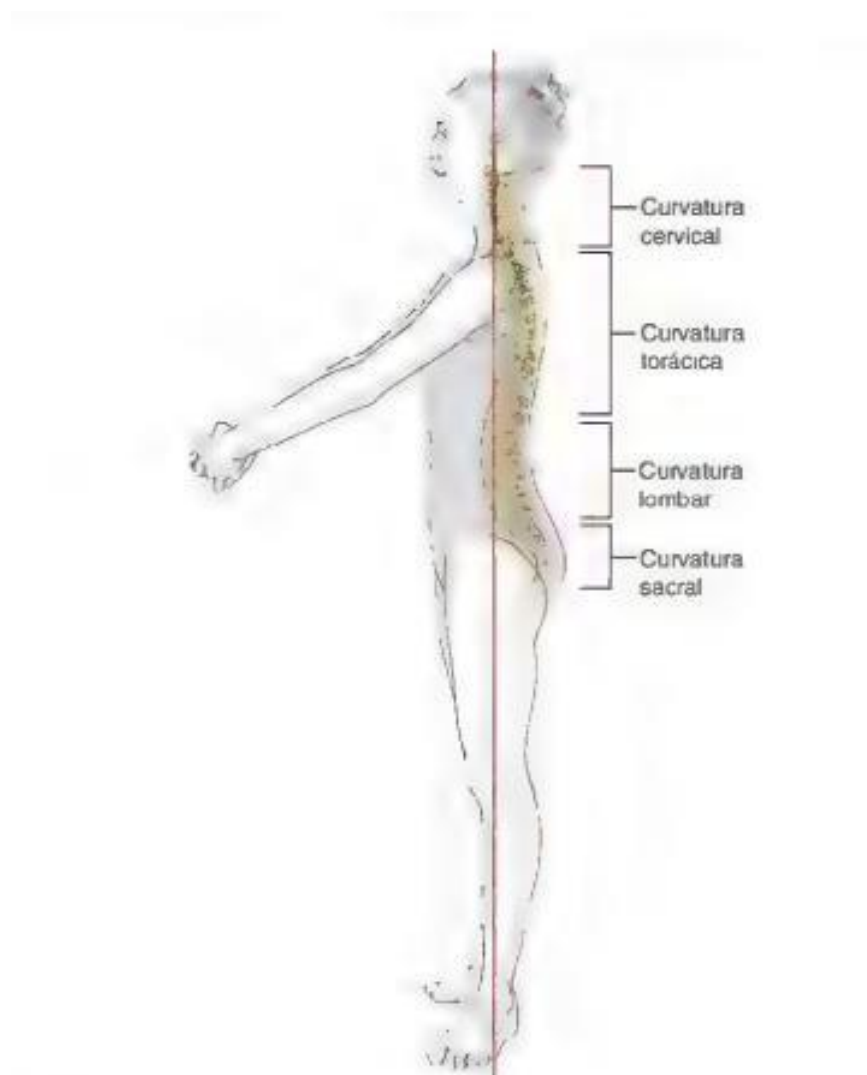
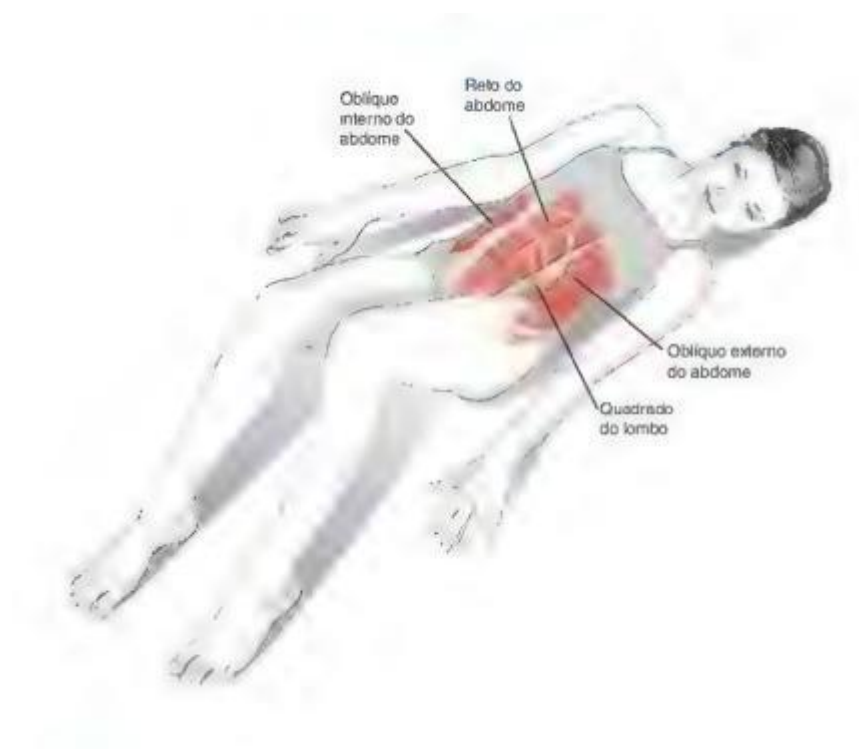


Figura 2.3 As quatro curvaturas da coluna vertebral e o fio de prumo.

Fonte: Livro *Anatomia da Dança*, página 32.

Por fim, a cintura escapular e os membros superiores são apresentados como elementos fundamentais para o equilíbrio e a expressividade artística, com atenção especial à mobilidade da escápula, articulação do ombro e precisão do port de bras. O livro também amplia a compreensão do core (Ilustração 13), descrevendo-o como um cilindro muscular que envolve todo o tronco inferior cuja ativação é decisiva para estabilidade, controle, transferência de energia e prevenção de lesões. Assim, cada parte do corpo é compreendida como componente essencial para a técnica, a eficiência mecânica e a expressividade da dança.

Ilustração 13 – Core



Fonte: Livro Anatomia da Dança, página 58.

No contexto deste projeto, a ergonomia evidenciou pontos críticos que influenciam diretamente o design dos figurinos. A dança contemporânea demanda ampla mobilidade, e escolhas inadequadas de tecido, modelagem ou acabamento podem limitar gestos essenciais ou gerar desconforto. Costuras mal posicionadas, volumes excessivos nas áreas de articulação (principalmente ombros, cintura e joelhos) e materiais pouco maleáveis comprometem extensões, rotações e transições

rápidas, além de provocar atrito e interromper a adaptação natural da peça ao corpo. Identificar esses desafios foi essencial para garantir que o figurino atuasse em favor da performance, acompanhando o movimento de maneira orgânica.

Pensar ergonomicamente dentro da moda, portanto, significa reconhecer que cada decisão projetual contribui, neste caso, para a experiência cênica e influencia a qualidade do movimento. Essa compreensão orienta a transição para a discussão sobre materialidade, apresentada na subseção seguinte, onde são analisadas as escolhas têxteis que melhor dialogam com a proposta de fluidez, conforto e expressão corporal desenvolvida neste projeto.

3.2.1 Escolha de tecidos

Escolher os tecidos ideais é um dos pilares fundamentais da moda. Para os figurinos deste projeto, a escolha baseou-se nos aspectos essenciais para a prática da dança contemporânea, como ergonomia, conforto e liberdade de movimento. Dois materiais se destacam nesse contexto: a helanca, 100% e a viscose 100%.

A helanca (Ilustração 14) foi selecionada por sua alta elasticidade, resistência e capacidade de acompanhar os movimentos do corpo sem restringi-los, necessário para performances que envolvem gestos amplos. Além disso, sua leveza permite que o figurino se ajuste ao corpo sem comprometer a estética ou a fluidez da coreografia.

Ilustração 14 - Exemplo do tecido helanca

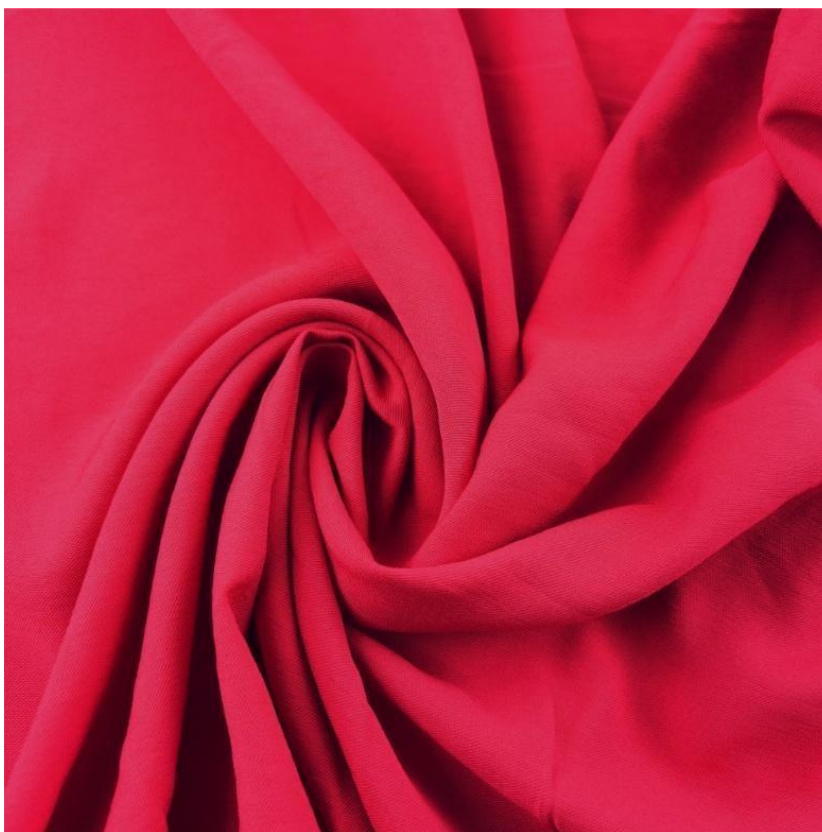


Fonte: Luma Tecidos

Segundo Montanheiro (2019), a relação entre corpo, movimento e figurino é determinante na dança, sendo a escolha do tecido um fator crucial para a ergonomia, a liberdade de gesto e a valorização da estética cênica. A autora destaca que materiais adequados devem permitir tanto a execução de movimentos complexos quanto a expressão conceitual da performance, harmonizando funcionalidade e aparência visual.

Assim, A viscose 100% (Ilustração 15) foi escolhida por seu caimento natural, toque sutil e leveza, proporcionando conforto e permitindo que o movimento seja leve. O tecido também facilita a expressão corporal, acompanhando a dinâmica dos bailarinos sem limitar as movimentações

Ilustração 15: Exemplo do tecido viscose 100%



Fonte: Monalisa Tecidos Finos

A combinação da helanca e da viscose 100% em figurinos separados possibilita a criação de figurinos que atendem às exigências físicas da dança contemporânea, onde ao mesmo tempo em que realçam a composição visual da cena, contribuindo para a comunicação conceitual do espetáculo.

3.3 Figurinos da dança contemporânea

A dança contemporânea surgiu entre o final do século XIX e início do século XX como uma ruptura ideológica devido às regras rígidas do balé clássico. Movimentos como o da dança moderna, representados por artistas como Isadora Duncan, Loïe

Fuller e Ruth St. Denis (Ilustração 16), buscaram resgatar a liberdade do corpo e a expressividade individual.

Para este trabalho, Loie Fuller foi umas das principais referências, tanto pela dança quanto pelo figurino. A abordagem de Loie Fuller representa uma ruptura significativa na história do figurino de dança ao transformar o traje em elemento ativo da composição cênica. Segundo o site *Dance Teacher*, Fuller desenvolveu um estilo próprio de “dança natural”, baseado em movimentos não técnicos que surgiam da resposta espontânea do corpo à música, e substituiu o figurino estruturado por uma extensa saia de seda que manipulava com varas enquanto era iluminada por padrões abstratos de luz.

“Ela criou seu próprio estilo de ‘dança natural’ — movimentos não técnicos que envolviam a resposta espontânea de seu corpo à música — [...] e abandonou [...] uma saia volumosa de seda que ela manipulava [...] e inundava com padrões abstratos de luz” (DANCE TEACHER, s.d., n.p.).

Ilustração 16: *Moodboard* de Isadora Duncan, Loie Fuller e Ruth St. Denis



Fonte: Elaborado pela autora, 2025 i ii iii.

Com o tempo, a dança moderna deu lugar a novas experimentações cênicas, que passaram a ser chamadas de dança contemporânea a partir da segunda metade do século XX. A dança contemporânea rejeita o que é fixo e valoriza a possibilidade de inúmeras técnicas, misturando influências da dança moderna, do ballet, de danças

populares, urbanas e até de práticas corporais como yoga, artes marciais e performance artísticas.

Para Lepecki (2006), a dança contemporânea está mais interessada na presença, na interrupção, no gesto mínimo e na subjetividade, do que na exibição técnica tradicional. Ela rompe com a ideia de espetáculo e valoriza processos, vivências e investigações do movimento.

A ausência de um estilo único é justamente o que caracteriza a dança contemporânea: ela é aberta, híbrida e constantemente em transformação. Essa liberdade se reflete também na relação com o figurino, com a música e com o espaço cênico, que deixam de ser complementos e passam a integrar a linguagem da obra. Pela formação da autora no sindicato profissional de dança (DRT) e especificamente no contemporâneo, afirma que este estilo de movimentação propõe uma escuta profunda do corpo, tratando-o como território de saber, que pulsa a emoção.

Dessa maneira, o Grupo Corpo, companhia brasileira de dança contemporânea reconhecida internacionalmente que atua há mais de 40 anos, é um excelente exemplo de material de estudo que a autora do presente projeto utiliza como referência para criar. Como pode ser visto abaixo no *moodboard* abaixo (Ilustração 17 e 18), percebemos que o figurino contorna o corpo identificando com precisão os deslocamentos a partir dos movimentos sincronizados.

Ilustração 17 e 18: Grupo Corpo



Fonte: site do Grupo Corpo, 2025.

A partir disso, coreógrafos e bailarinos constroem suas próprias poéticas do movimento, rompendo com padrões estabelecidos e expandindo as fronteiras do que pode ser comunicado pelo corpo em cena. Ao problematizar movimentações tradicionais e reposicionar o figurino como extensão ativa, esses artistas ampliam as possibilidades expressivas da dança contemporânea, incorporando novos materiais, simbologias e relações entre corpo e espaço. Dessa forma, o figurino deixa de ser adorno e passa a ocupar o espaço de elemento essencial na performance, reforçando a potência narrativa do movimento e contribuindo para um campo artístico em constante reinvenção.

3.4 Dançando junto- Público-alvo

O público-alvo deste estudo é composto por bailarinos e figurinistas, profissionais ou em formação, envolvidos em práticas de dança contemporânea e processos criativos ligados à cena. Trata-se de um grupo que mantém uma relação sensível e consciente com o corpo, compreendendo o movimento como uma forma de linguagem e de expressão artística capaz de comunicar intenções, emoções e sentidos.

Esses indivíduos valorizam o processo criativo como um todo, reconhecendo que o figurino, como dito anteriormente, é tão importante quanto a sequência de movimentos. O vestuário, quando concebido em diálogo com a coreografia, contribui para a construção da história e amplia a potência do corpo em movimento.

Com isso, este estudo busca alcançar companhias de dança e contextos de criação coletiva, nos quais o figurino é concebido de forma colaborativa e integrada à pesquisa de movimento. Nesse ambiente, o processo de desenvolver um figurino é visto como uma troca constante entre figurinista e coreógrafo, em que as decisões sobre materiais, modelagens e volumes são construídas em diálogo com o corpo do intérprete. Assim, o figurino torna-se um elemento vivo, capaz de traduzir intenções coreográficas e reforçar a expressividade da cena por meio de sua materialidade e relação direta com o gesto.

4 DESENVOLVIMENTO DA PERFORMANCE

O processo de desenvolvimento do *fashion film* Movimento Sagrado se construiu de maneira gradual e integrada, articulando pesquisa conceitual, experimentação prática e criação performática. A performance, enquanto linguagem, foi compreendida como um espaço de intersecção entre moda, dança contemporânea e artes manuais, no qual cada elemento, do figurino ao gesto corporal, contribui para a construção de uma narrativa simbólica. Nesse sentido, a concepção da obra não se restringiu à escolha de figurinos ou à elaboração de movimentos, mas buscou traduzir uma poética visual capaz de expressar identidade, espiritualidade e singularidade através do corpo e da materialidade têxtil.

Assim, este capítulo apresenta as etapas de pesquisa, experimentação e criação que fundamentaram a realização da performance. Da investigação de referências estéticas e ergonômicas ao desenvolvimento dos figurinos artesanais, passando pela elaboração do roteiro performático onde cada fase foi determinante para estruturar o produto de maneira coesa. O objetivo é demonstrar como a construção de um *fashion film* performático exige tanto rigor técnico quanto sensibilidade artística, resultando em uma obra que une o gesto à matéria, o corpo ao traje e a dança à imagem audiovisual.

4.1 Pesquisa inicial

O desenvolvimento do “Movimento Sagrado” partiu de uma pesquisa direcionada para a intersecção entre moda, dança contemporânea e processos artesanais de customização. O próprio título partiu da interpretação sagrada, no quesito espiritual, que a autora enxerga no movimento presente nestas áreas.

A primeira ideia se consolidou em um *insight* durante a rotina cotidiana, onde a autora visualizou que gostaria de mostrar dois polos opostos dentro da mesma performance.

Foram levantadas referências de figurinos utilizados na dança, principalmente do Grupo Corpo e da bailarina Loïe Fuller (citados anteriormente) destacando-se duas abordagens principais para desenvolver o figurino. A primeira, assim, foi um modelo de corte fluido, que acompanha e amplia a percepção visual do movimento. Já a segunda peça seria mais ajustada ao corpo, que evidencia a musculatura, a postura

e a precisão dos gestos.

Além disso, buscou-se compreender como a pintura manual sobre tecidos pode se inserir como elemento performático e não apenas estético, transformando o ato de criação em parte da narrativa visual. Outro ponto importante foi O estudo de ergonomia aplicada ao figurino teve papel relevante, considerando que determinadas áreas da vestimenta precisam garantir liberdade de movimento, enquanto outras podem servir como pontos de destaque visual.

4.1.1 Pré Produção

Na fase de pré-produção, o foco foi direcionado ao desenvolvimento do processo criativo, buscando estabelecer as bases para a construção do *fashion film*. Inicialmente, a escolha do elenco considerou cuidadosamente o contraste entre os diferentes estilos de movimento e a relação destes com os figurinos, garantindo uma diversidade e coreográfica que dialogasse com o conceito do projeto.

A música desempenhou um papel central nesse processo: ela foi ouvida repetidamente, permitindo que a coreógrafa absorvesse seus ritmos, nuances e mudanças, de modo a internalizar a sonoridade e traduzi-la em movimento. A concentração e o envolvimento com a trilha sonora foram essenciais para orientar o improviso durante os ensaios, possibilitando que a coreografia se desenvolvesse de forma orgânica.

A fim de absorver referências de movimentações estratégicas aplicáveis à concepção de um *fashion film*, o *moodboard* abaixo (ilustração 19) apresenta uma seleção de imagens que exploram o diálogo entre corpo, espaço e vestimenta. Em diferentes cenários e composições, a dança contemporânea presente nas fotografias traduz a expressividade, elemento fundamental para a narrativa visual proposta. Cada imagem evidencia a relação dinâmica entre o corpo e o figurino, reforçando como a gestualidade pode ampliar o impacto da moda no audiovisual.

Ilustração 19: Moodboard com referências de movimento



Fonte: Elaborado pela autora com imagens do Pinterest iv v vi vii viii ix.

O uso do improviso como ferramenta criativa torna as sequências coreográficas mais fluídas e naturais. Dessa forma, a pré-produção não se limitou apenas a organização teórica, mas a intenção de ser um espaço de experimentação, fundamental para a coesão entre movimento, vestuário e narrativa audiovisual. Na sequência a seguir (Ilustração 20) consta com a autora e coreógrafa desenvolvendo a coreografia do atual projeto. Ao registrar os inúmeros improvisos, a autora pode selecionar os movimentos pontuais que incluiria na performance.

Ilustração 20: Moodboard com frames da autora e coreógrafa criando a coreografia



Fonte: Elaborado pela autora com imagens autorais, 2025.

Referente à beleza, o *moodboard* abaixo (Ilustração 21) apresenta as referências que orientaram a construção visual dos personagens no *fashion film*. O aspecto fundamental para a escolha foi valorizar os traços naturais dos bailarinos, reforçando a autenticidade presente na performance. Buscou-se preservar a expressividade individual de cada intérprete, permitindo que o corpo e o movimento permanecessem como os principais condutores da narrativa visual.

Ilustração 21: *Moodboard* com referências de beleza



Fonte: Elaborado pela autora com imagens do Pinterest, 2025 x xi xii xiii xiv xv xvi xvii

Com a intenção de destacar os figurinos e as tintas utilizadas na cena, elementos centrais, optou-se por uma maquiagem leve, evitando interferências visuais que pudessem competir com as cores e texturas das roupas. Foram utilizados apenas itens básicos, como corretivo, blush e hidratante labial, a fim de realçar a vitalidade da pele e garantir uma aparência natural diante das câmeras. Essa escolha reflete uma busca por simplicidade e coerência visual, alinhando-se à linguagem espontânea do projeto.

Em relação a estimativa de custos, embora a realização do *Movimento Sagrado* tenha contado com uma equipe que gentilmente se solidarizou a não receber retorno financeiro por se tratar do Trabalho de Conclusão de Curso da autora, é importante apresentar uma estimativa de custos que represente o investimento justo para um projeto desse porte. Considerando que toda a produção ocorreu ao longo de uma meia diária de gravação (aproximadamente quatro horas, das 12h às 16h), foi elaborada uma lista hipotética de valores que seriam adequados caso todos os serviços e materiais fossem remunerados.

A estimativa inclui tanto gastos materiais quanto o valor de profissionais envolvidos, conforme apresentado a seguir:

- **Figurino A (tecido — 2,5 m):** R\$ 60,00
- **Figurino B (collant):** R\$ 80,00
- **Tintas vermelha e branca:** R\$ 57,00
- **Aluguel do estúdio:** R\$ 400,00
- **Lanche do set:** R\$ 200,00
- **Fotógrafa:** R\$ 1.000,00
- **Direção de movimento / apoio técnico (Kaká):** R\$ 600,00
- **Edição (Sofia):** R\$ 600,00
- **Bailarinos (R\$ 800,00 cada):** R\$ 1.600,00

Total estimado: R\$ 4.597,00

Essa estimativa funciona como parâmetro para mensurar o valor de mercado de uma produção audiovisual independente com foco em moda e performance, evidenciando que, apesar dos custos reduzidos na prática, o projeto possui complexidade técnica e artística que justificaria um investimento significativo caso tivesse o retorno financeiro profissionalmente justo.

4.2 Sobre o Fashion Film

O Movimento Sagrado será realizado em um estúdio, o que permite controle de iluminação, cenário e ambientação sonora relevante. A proposta parte da escolha de dois dançarinos, cada um vestindo um figurino com características distintas.

O *fashion film* será dividido em duas partes complementares. A primeira consiste na pintura performática diretamente sobre os figurinos já vestidos nos dançarinos. Utilizando as mãos como ferramenta principal, a aplicação das tintas acompanhará o ritmo da música, transformando o ato de criar em uma dança em si. A segunda parte apresentará a coreografia concebida para o projeto, explorando as interações entre os dois figurinos e destacando os pontos ergonômicos pintados, de forma que a obra se complete no diálogo entre processo e resultado.

4.2.1 Elenco

Para a escolha do elenco, foi levado como principal ponto o estudo de movimentações distintas, onde o foco era deixar claro a combinação do figurino junto com o gestual leve e forte, suave e intenso. Assim, de forma muito intuitiva e quase instantânea, a autora escolheu dois bailarinos importantes na trajetória da autora na dança, exatamente pelas duas movimentações diferentes.

Maria Eduarda Mattos, nascida em São Paulo (Ilustração 22) possui trajetória marcada pela mobilidade e pela diversidade cultural, tendo residido em quatro estados brasileiros antes de retornar ao Rio de Janeiro em 2021. Formada em Comunicação Social e atualmente graduanda em Cinema e Audiovisual, constrói sua formação acadêmica e artística em diferentes linguagens, com destaque para a dança e o movimento, áreas em que desenvolveu sua principal atuação profissional.

Sua experiência abrange trabalhos como bailarina, professora de dança e diretora de movimento em diversos projetos artísticos. Conta com 8 anos de integração com cultura *Ballroom*, sob o nome artístico Duda Mattos Harpya, consolidando um percurso que une prática, criação e identidade. Em suas próprias palavras, “A dança fez com que eu me conhecesse melhor, além de me fazer conhecer

pessoas, caminhos, lugares, histórias e um mundo inteiro que não se fazia visível antes dessa paixão, dessa lente”.

Ilustração 22: Duda Mattos



Fonte: prints do vídeo do perfil @dudamattos no Instagram, 2025.

Wallyson Nascimento, conhecido como Wally (Ilustração 23) é dançarino, cantor e tecladista. Sua trajetória na dança está profundamente ligada à ancestralidade e às manifestações culturais brasileiras, especialmente o samba e o funk, presentes em sua vivência familiar. Desde a infância, participou de apresentações em contextos escolares e religiosos, consolidando-se artisticamente na juventude ao ingressar em um projeto social de dança em Magalhães Bastos, bairro onde reside.

Posteriormente, aprofundou sua formação em diferentes estilos, como Ballet, Jazz, Sapateado e, sobretudo, Hip-hop, área em que mais se identificou. Com uma bolsa no Studio Cream, em Botafogo, aperfeiçoou sua técnica e ampliou sua experiência em espetáculos, workshops e eventos. Sua trajetória evidencia dedicação, ancestralidade e compromisso com a arte da dança como forma de expressão e transformação pessoal.

Ilustração 23: Wally



Fonte: prints do vídeo do perfil @wally no instagram.com

Dessa forma, considera-se fundamental, na visão da autora, apresentar com profundidade os integrantes que compõem o elenco, uma vez que suas trajetórias, formações e linguagens corporais influenciam diretamente a construção conceitual do projeto. Compreender quem são esses bailarinos diante de suas vivências e narrativas permite evidenciar como cada gesto, escolha e presença em cena contribuem para o diálogo entre corpo, movimento e figurino.

Como citado anteriormente a proposta de apresentar duas intensidades diferentes de movimentação em uma mesma narrativa, a decisão foi clara para autora ao montar a coreografia. A bailarina Duda Mattos foi escolhida para representar a movimentação suave e leve, que constitui lacunas da dança contemporânea. Demonstrando sentimento, sutileza e fluidez rente ao figurino, abraçando assim primeiro elemento.

Como segundo e último elemento, foi designado o bailarino Wally para representar a força e intensidade. A isolação, nome técnico utilizado na dança o controle localizado de partes do corpo, usado para criar movimentos precisos e segmentados.

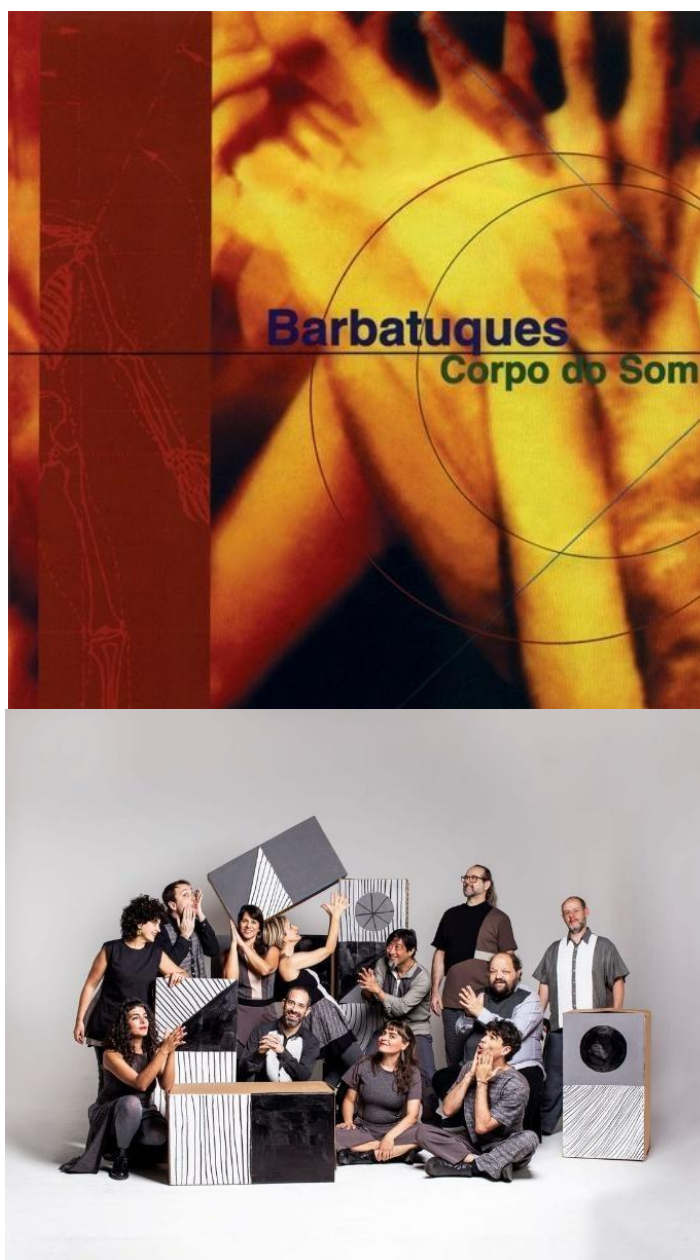
4.2.2 Trilha Sonora

A escolha da música foi Baião Destemperado, do grupo Barbatuques. O Barbatuques é um grupo musical brasileiro criado em 1995 por Fernando Barba, conhecido por desenvolver uma linguagem própria a partir somente da percussão corporal, explorando sons produzidos com palmas, estalos, batidas no corpo e vocalizações. Sua proposta mistura ritmos tradicionais brasileiros com influências contemporâneas, resultando em uma sonoridade inovadora e coletiva.

“Como arte educadora, posso afirmar que o grupo Barbatuques é referência quando o assunto é música, práticas corporais e brasilidade. A destreza dos integrantes em misturar percussão corporal, música, teatro e dança é uma verdadeira aula de multidisciplinaridade artística! Sem contar na tamanha gentileza dos músicos ao terem cuidado e paciência no processo de aprendizado da oficina; assim como funciona nas salas de aula de todo o Brasil.” (MACEDO, 2024)

A música “Baião Destemperado” (Ilustração 24 e 25) é um exemplo desse estilo, pois dialoga com a tradição nordestina do baião, mas é reinterpretada de forma rítmica e experimental, incorporando camadas de corpo e voz que transformam a obra em uma experiência sonora rica, lúdica e original.

Ilustração 24 e 25: Capa do Album “Corpo do Som” e o Grupo Barbatuques



Fonte: imagens retiradas dos sites soundcloud e folhadepe, 2025.

O início suave, as pausas para respiro, o ponto de ápice e agitação que traz harmonia compõem uma sequência que guia o fluxo da obra e evidencia o percurso emocional do processo. Cada transição reforça o caráter sensível da proposta, em que o começo leve se expande para momentos de maior intensidade, criando um contraste que sustenta a expressividade do movimento. É ritmo brasileiro e narra todo o processo que foi o projeto, funcionando como uma tradução direta das etapas vividas, dos gestos construídos e da energia que percorre toda a criação.

4.3 Roteiro

De acordo com Fernanda Loge da Silva (2023), em seu Trabalho de Conclusão de Curso Fashion Film Cores em Branco como veículo expressivo que combina arte, narrativa e design de moda, inspirado na fábula “Meu pedacinho de chão”, o roteiro constitui o guia narrativo do *fashion film* e desempenha um papel central na construção da história e na organização da sequência de cenas.

Nessa fase, é elaborada a organização narrativa, que pode incluir falas, voz em off ou somente indicações visuais das cenas. O objetivo é garantir que essa construção esteja em sintonia com o conceito proposto para o filme e que consiga transmitir a mensagem de forma clara, consistente e atraente.

A estrutura narrativa seguirá a seguinte sequência:

1. Introdução: planos fechados evidenciando os materiais, texturas e preparação dos figurinos.
2. Encontro inicial: os dançarinos, já posicionados, vestem as peças em estado cru; a entrada da artista (diretora) na cena introduz a pintura como gesto coreográfico.
3. Pintura performática: movimentos manuais e gestos de aplicação de tinta tornam-se parte da dança, criando interação física e simbólica entre a criadora e intérpretes.
4. Transição: por meio da estratégia da equipe do audiovisual (corte, fade ou mudança de luz), inicia-se a segunda fase.
5. Coreografia final: dupla explora o figurino em movimento, enfatizando contrastes entre fluidez e contenção, tecido e pele.
6. Encerramento: imagem final com projeção de tela e sobreposição dos corpos, compondo um “quadro vivo” que sintetiza a proposta artística.

Abaixo, segue o roteiro detalhado do *fashion film* “Movimento Sagrado”.

00:00 – 00:19

Cena inicial. A autora aparece em plano médio, pintando manualmente os figurinos já vestidos nos dois modelos. A câmera acompanha em movimentos

suaves, valorizando o gesto e a textura da tinta em contato com o tecido. A iluminação é difusa, destacando a ação como performance artística e ritualística.

00:19 – 00:20

Transição de foco. Corte para close-up centralizado no rosto da modelo Duda. O enquadramento registra uma respiração curta e intensa, semelhante a um sobressalto, sugerindo a ativação corporal e emocional da personagem.

00:20 – 00:25

Ritual de abertura. Em plano aberto, o corpo inteiro de Duda é revelado. Com a mão esquerda, ela percorre a linha dos chakras, do peito até o quadril, em gesto contínuo que simboliza a abertura de um canal energético. A iluminação foca no eixo central do corpo, reforçando a dimensão simbólica do movimento.

00:25 – 00:30

Entrada do segundo intérprete. Corte para o dançarino Wally, que surge a partir do canto direito da cena e atravessa o espaço em direção ao lado esquerdo. A câmera em travelling acompanha sua caminhada até o início da sequência coreográfica, que culmina com ele no chão.

00:30 – 00:35

Coreografia de Wally. Em plano aberto, Wally desenvolve a primeira parte da coreografia criada pela autora. A movimentação é vigorosa, com ênfase na força e no contato com o chão. A câmera alterna entre ângulos superiores e frontais, intensificando a dramaticidade.

00:35 – 00:40

Contraponto corporal. Corte para Duda em cena solo. Seus movimentos são fluidos e delicados, contrastando com a fisicalidade de Wally. A câmera acompanha em planos médios, privilegiando a fluidez do figurino, que se expande em cada gesto.

00:40 – 00:51

Interação final. Duda e Wally compartilham o espaço cênico, dançando em conjunto. A sequência é registrada por múltiplos takes, alternando entre planos fechados e detalhes em câmera lenta, a fim de destacar a movimentação dos figurinos e os pontos ergonômicos previamente pintados. O diálogo entre fluidez e contenção, entre gesto suave e força, encerra a narrativa audiovisual.

4.4 Direção de Arte

A direção de arte para este projeto se enfatizou pelo minimalismo e simples, com cenografia reduzida para que figurinos em movimento sejam protagonistas. Com a paleta de cores vermelho e branco, o contraste e foco para dialogaram com a proposta conceitual, considerando a visibilidade no movimento. A iluminação planejada ressaltou tanto a textura da pintura quanto as nuances do movimento, alternando momentos de luz difusa e recortes mais dramáticos.

Essa etapa se desenvolveu de acordo os comandos da autora, entendimento corporal dos bailarinos. A seguir, na Ilustração 26, registros do dia da gravação com as preparações, direcionamentos, mistura das tintas, posição da câmera e estudo de movimentos.

Ilustração 26: Direção de arte no dia do set (gravação)



Fonte: Desenvolvido pela autora com imagens autorais, 2025.

Dessa maneira, O enquadramento das câmeras e a fotografia tiveram como objetivo valorizar os gestos e a relação entre corpo e tecido, criando uma atmosfera que unisse intensidade e delicadeza. A seguir, serão apresentados os componentes da direção de set.

Kaká Boa Morte (Ilustração 27) é um artista multifacetado, atuando como músico, ator, bailarino, coreógrafo, fotógrafo e videomaker que neste atual projeto, atuou como diretor de movimento e câmera 2. Iniciou sua carreira profissional em 1973, em Belo Horizonte, e consolidou-se no cenário da dança brasileira nas décadas seguintes, integrando companhias renomadas em São Paulo e Rio de Janeiro. Sua trajetória inclui experiências como intérprete, coreógrafo e diretor artístico, além de uma ampla atuação como professor em escolas e companhias de dança. Sua formação abrange desde o ballet clássico até técnicas modernas, contemporâneas e de vanguarda, incluindo influências da Dança Butô.

Ao longo de sua carreira, Kaká Boa Morte desenvolveu um extenso repertório coreográfico e artístico, participando de turnês nacionais e internacionais. No Rio de Janeiro, destacou-se ainda por sua contribuição ao carnaval, atuando na criação e preparação de comissões de frente e casais de Mestre-Sala e Porta-Bandeira de diversas escolas de samba. Sua atuação reflete uma trajetória marcada pela versatilidade, inovação e dedicação à arte da dança em suas múltiplas expressões.

Ilustração 27: Kaká no Ballet Stagium, em 1978.

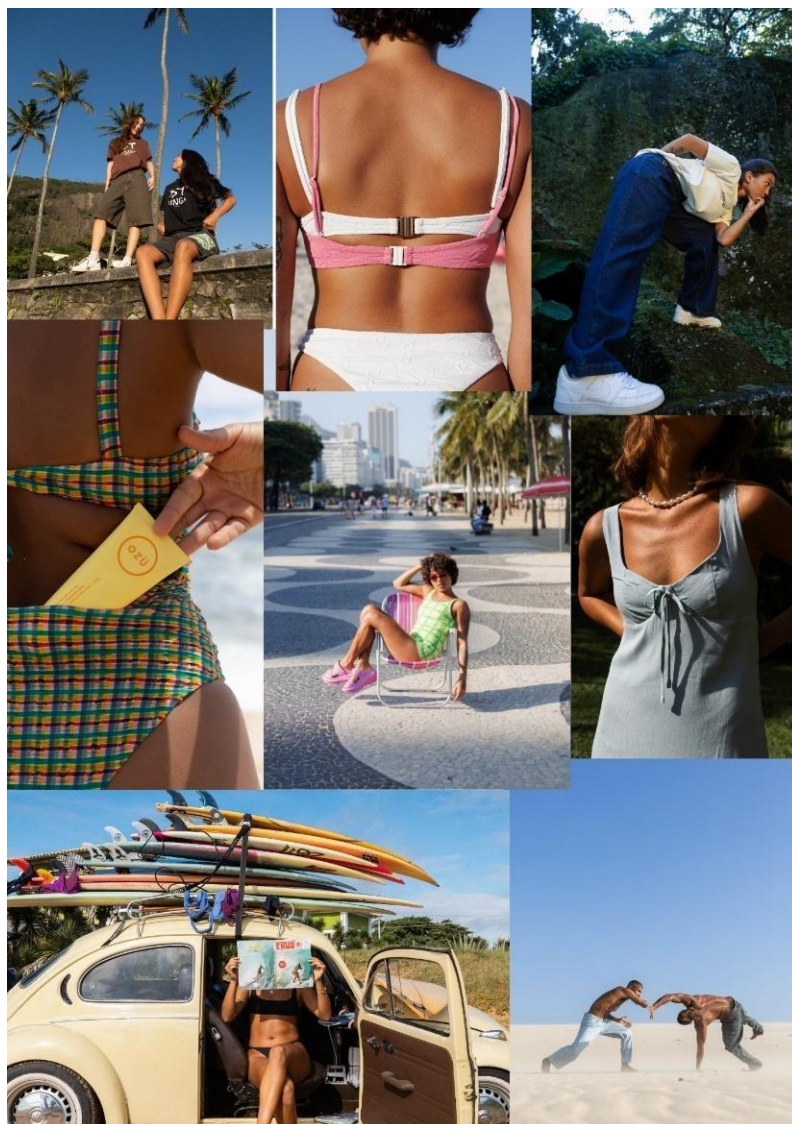


Fonte: Retirada do perfil @kakaboamorte no Instagram, 2025.

Como segunda e última componente, Luiza Sidi é fotógrafa e videomaker que se destaca por sua sensibilidade no olhar. Foi responsável pela câmera principal nesse trabalho e assistência em tudo que a autora precisou.

Desde cedo, ela vem explorando narrativas visuais que transitam entre os trabalhos para marcas (como mostra na ilustração 28), paisagens, documentários e vídeos curtos em formato de *reels*, construindo um repertório autoral pautado pela investigação de imagens em movimento e pela experimentação de formatos. Sua atuação combina a intuição, captação, edição e finalização, assumindo, assim, o papel completo de criadora-executora em seus projetos.

Ilustração 28: *Moodboard* com *shootings* para Ginga, 38 graus, Loja 3, Ozu e Frus.



Fonte: Desenvolvido pela autora com fotos da Luiza Sidi.

4.5 Figurinos

A escolha dos modelos faz parte de um estudo sobre diferentes silhuetas. Assim, os pontos ergonômicos serão destacados pela pintura, orientando o olhar do espectador para articulações, linhas de movimento e zonas de maior expressividade corporal. Explorando a moda e figurino, essas peças se tornam extensões do corpo, capazes de traduzir e potencializar a narrativa gestual proposta pela performance.

Abaixo, segue a Ilustração 29 onde a autora define o contraste central da proposta: o branco e o vermelho. O branco, tom claro que simboliza a soma de todas

as cores, é associado ao espiritual, ao divino e ao estado de pureza que transcende o material. Sua escolha reforça a intenção de transmitir leveza, fluidez e serenidade, qualidades que dialogam diretamente com proposta para parte da performance.

Por outro lado, o vermelho foi selecionado por carregar significados ligados à força, vitalidade, intensidade e ação. Trata-se de uma cor que remete ao sangue, ao calor e à pulsação do corpo vivo, evocando energia e movimento contínuo. A autora escolhe esse contraste pela compreensão de que a complementaridade entre essas duas cores, onde uma é espiritual e expansiva e outra terrena e enérgica. Traduz visualmente a dualidade que orienta o estudo: suavidade e potência coexistindo no mesmo corpo

Ilustração x: *Moodboard* cores escolhidas e ideias de figurinos



Fonte: Elaborado pela autora com imagens autorais e algumas do Pinterest.

O figurino A, como citado anteriormente e presente Ilustração 30, é um reaproveitamento do figurino produzido na optativa *Handstorm* no 3º período ministrada pela professora Rosanna Nacarrato em 2023, que hoje é orientadora da autora. Pensando em como utilizar tecidos já existentes, a escolha foi uma bata e saia vermelha que foi desenvolvida para dança cigana, como mostra na ilustração abaixo.

Ilustração 30: Moodboard do desenvolvimento em Handstorm



Fonte: imagens autorais da autora, 2023

Já o figurino B, para o Wally (Ilustração 31), a intenção foi utilizar um traje de dança que usamos no dia a dia, em sala de aula. Visando uma peça acessível, foi adquirido um collant branco, meia manga da Capézio, uma das maiores marcas de dança. Para alterá-lo, foi cortada uma das mangas, modificando o acabamento para “regata” alterando, assim para uma silhueta assimétrica, integrando com o figurino A. Esta mudança pode ser observada na ilustração abaixo.

Ilustração 31: Figurino



Fonte: Site Mercado livre e foto autoral da autora, 2025

A respeito da pintura a mão nos figurinos, a tinta branca será aplicada no figurino A e a vermelha, no figurino B. Tal contraste de força e suavidade contará a narrativa do estudo, que valoriza o corpo como ferramenta de expressão. Como exemplo, o *moodboard* abaixo (Ilustração 32) mostra a autora pintado à mão em um tecido de algodão, o que serve de inspiração para a pintura desse projeto.

Ilustração 32: *Moodboard* com *frames* da autora pintando a mão.



Fonte: Elaborado pela autora com imagens da fotógrafa Luiza Sidi

Como já citado anteriormente, a autora trabalha de forma autônoma customizando figurinos e peças avulsas. Atualmente, sendo grande inspiração para a realização da pintura nos figurinos, a mesma estagia na Oficina Muda (Ilustração 33), marca brasileira de *Upcycling*, pintando em peças manchadas que seriam descartadas pelas grandes marcas e onde tem o contato direto com a tinta no material têxtil.

Ilustração 33: *Moodboard* com trabalhos na Oficina Muda como estagiária de estilo.



Fonte: Elaborado pela autora com imagens autorais, 2025.

Com o desenvolvimento das peças concluído, os figurinos finalizados são apresentados a seguir (Ilustração 34), evidenciando como cada intervenção, seja pela escolha têxtil, pela modelagem ou pela aplicação manual de tinta teve relevância na performance. Ao observar os figurinos prontos, torna-se possível compreender de que maneira cada elemento foi pensado para dialogar diretamente com o movimento dos bailarinos e com o conceito central do estudo, reiterando a intenção de transformar o figurino em extensão ativa do corpo em cena.

Ilustração 26: *Moodboard* com figurino A e B finalizados

Fonte: Elaborado pela autora com imagens da fotógrafa Luiza Sidi

Finalizando este capítulo, destaca-se que a maior dificuldade no desenvolvimento dos figurinos consistiu em traduzir a dualidade proposta pela performance (força e suavidade) em escolhas visualmente coerentes. O desafio envolveu equilibrar impacto estético e funcionalidade em movimento, garantindo que as peças comunicassem essa tensão conceitual sem perder leveza ou fluidez. Ainda assim, a autora reafirma a firmeza de suas decisões, reconhecendo que cada escolha contribuiu para consolidar figurinos que expressam, de maneira objetiva, a essência da pesquisa.

Após a gravação do set, com a aplicação do fluxo criado pelas tintas, os figurinos finalizados alcançaram a dimensão artística desejada, evidenciando não apenas a intervenção manual, mas também a possibilidade de transformar peças comuns — como o collant, tradicionalmente associado ao ambiente de aula — em um figurino acessível, expressivo e plausível. Essa transformação confirma um dos objetivos centrais do projeto e sintetiza o percurso criativo que guiou a construção visual do estudo.

4.6 Storyboard

No universo vibrante do *fashion film*, o storyboard assume um papel estratégico que tece a linguagem da moda com a expressividade visceral da dança. Ele se antecipa, imaginando como o figurino e o movimento se abraçam diante da câmera, criando uma sinergia única. Conforme ressalta Uhlirova (2013, p. 495), "o fashion film representa uma nova forma de narrativa visual onde a roupa transcende sua função utilitária para se tornar protagonista de uma experiência estética imersiva". Essa modalidade audiovisual, em sua essência, demanda um planejamento visual delicado e meticuloso, pois cada elemento em cena, desde a trama sutil dos tecidos até a energia dos gestos dos performers, é um fio que contribui para a rica tapeçaria de uma narrativa singular.

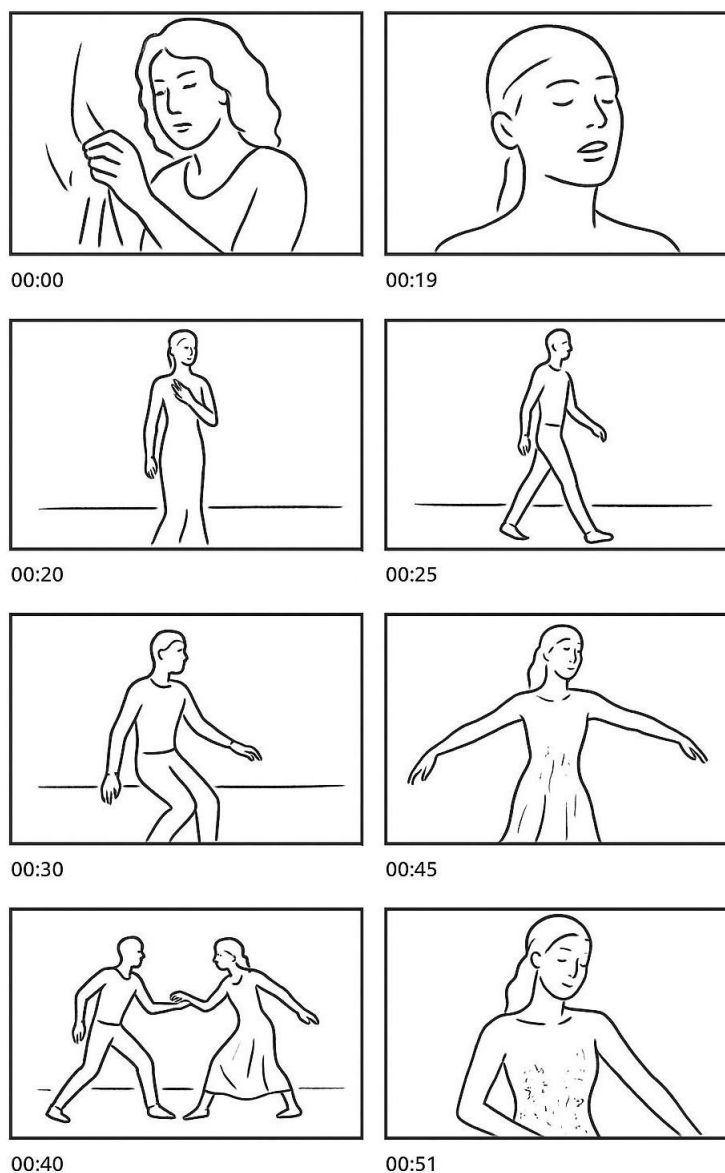
Nesse contexto apaixonante, o *storyboard* torna-se o elo que permite prever e afinar a harmonia entre todos os componentes visuais antes que a câmera comece a girar. Em produções que celebram a performance corporal, é imprescindível mergulhar em aspectos como a fluidez inerente aos movimentos, a dança espacial entre o performer e a lente, e os respiros, os momentos de pausa, que convidam à contemplação dos elementos visuais. Essa perspectiva é verdadeiramente essencial quando nos dedicamos à dança, onde cada movimento carrega uma intenção e clama para ser registrado de uma forma que amplifique sua potente comunicação artística.

A criação de um *storyboard* para um *fashion film* que entrelaça a dança contemporânea exige um olhar sensível e profundo, capaz de capturar não apenas a beleza estática dos figurinos, mas, sobretudo, sua gloriosa transformação através do movimento. É um exercício de imaginar e prever como as formas, os volumes e as texturas dos trajes ganham vida e se reinventam durante a performance, esculpindo novas silhuetas e possibilidades visuais a cada gesto. O planejamento visual deve, poeticamente, contemplar também a interação mágica entre a luz e a sombra que brincam com o tecido em movimento, elementos cruciais que desenham a atmosfera e o impacto sensorial da obra.

Assim, no presente trabalho, o *storyboard* foi concebido como um recurso primordial para traduzir, com simplicidade e objetividade, a alma performática do *fashion film*. Cada quadro é um fragmento de tempo, um olhar atento que destaca os gestos dos bailarinos, a interação orgânica com os figurinos e a composição de cada elemento visual em cena.

O desenvolvimento desse planejamento visual foi guiado pela busca incessante pela clareza nas intenções artísticas, assegurando que cada frame seja um elo na construção da narrativa visual almejada e um farol confiável durante todo o processo de filmagem. Na Ilustração 26, pode-se observar o primeiro storyboard feito para o projeto, onde a autora inseriu o roteiro na Inteligência Artificial Chat GPT que gerou de forma simples a visualização.

Ilustração 26 – Primeiro *Storyboard* do *fashion film* *Movimento Sagrado*



Fonte: elaboração pela IA, 2025

Priorizando seguir rente ao que foi definido na pré-produção e após o storyboard acima, a autora desenvolveu um segundo *storyboard* (Ilustração 27) com os takes ainda sem cor e edição, a fim de facilitar o processo que ainda estava por vir.

Ilustração 27: Moodboard com o Storyboard final



Fonte: desenvolvido pela autora com imagens feitas no dia da gravação, 2025.

A primeira sequência de imagens apresenta predominantemente planos detalhe e closes, evidenciando mãos, pés e superfícies pintadas. Esses enquadramentos fechados têm a função de destacar o toque e a materialidade das tintas aplicadas sobre o tecido, reforçando a dimensão artesanal do processo. A câmera, ao se aproximar dessas ações, enfatiza o caráter da criação e introduz a narrativa visual a partir da relação íntima entre

Na segunda linha, observa-se o predomínio de planos médios e variações de ângulo que acompanham a mobilidade do corpo. O uso de ângulos baixos, médios e

altos alterna percepções sobre a dança, ressaltando a expansão do movimento e força física dos bailarinos.

Por fim, a última sequência combina movimentos desfocados, planos médios e um plano de dupla, descrevendo a ligação entre as polaridades representadas nos bailarinos. O desfoque de movimento evidencia intensidade e velocidade, enquanto os enquadramentos médios destacam os detalhes das peças. O plano final, que reúne os dois dançarinos em enquadramento frontal, reforça o encerramento da narrativa e a complementaridade dos figurinos, sintetizando o *fashion film com a expressão facial de ambos encarrando a câmera, aproximando o contato com os futuros expectadores*.

Assim, no presente trabalho, o *storyboard* foi concebido como um recurso primordial para traduzir, com simplicidade e objetividade, a alma performática do *fashion film*. Cada quadro é um fragmento de tempo, um olhar atento que destaca os gestos dos bailarinos, a interação orgânica com os figurinos e a composição de cada elemento visual em cena. O desenvolvimento desse planejamento visual foi guiado pela busca incessante pela clareza nas intenções artísticas, assegurando que cada frame seja um elo na construção da narrativa visual almejada e um farol confiável durante todo o processo de filmagem.

4.7 Pós Produção: Resultado

A edição desempenhou um papel crucial na narrativa do *fashion film*. Inicialmente, a organização para desenvolver a edição foi direcionada à autora e à *filmmaker* Luiza Sidi. No decorrer da pós-gravação e diante dos desafios de transformar uma hora de takes em um minuto, além do cuidado extremo nos cortes para não interromper nenhum movimento, a autora convidou então a editora e amiga Sofia Eboli (Ilustração 28).

Ilustração 28: Foto da Sofia Eboli



Fonte: Fotografia do Yann Lenz, 2025.

A fim de apresentá-la, Sofia Eboli, nascida no núcleo de uma família de artistas visuais, foi inserida no meio artístico desde muito pequena. Participou de anos de expressão corporal, conservatório de música e aulas de artes visuais. Trabalhou como assistente de fotografia e pintou fundos fotográficos texturizados, como um usado em uma campanha da cantora Ludmilla. Além disso, fez cursos profissionalizantes em pós-produção na ABC – Cursos de Cinema no Rio de Janeiro e trabalhou na edição de mídias para redes sociais.

Após os reparos finais indicados pela autora para concluir o processo de edição, o *fashion film* “Movimento Sagrado” foi finalizado. A etapa de pós-produção consolidou todas as escolhas definidas ao longo do projeto, garantindo coerência entre narrativa, figurinos e direção de arte. O resultado evidencia o diálogo entre moda, movimento e intervenção visual, alinhado aos objetivos propostos na pesquisa. A seguir, apresenta-se o trabalho concluído no link abaixo:

<https://drive.google.com/file/d/17cKqmuVghd8LI9XNGKb2ZDGGuwmE4jhk/view?usp=sharing>

4.8 Ficha Técnica

Gênero: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de Design de Moda; Fashion Film

Duração: 1 minuto e 18 minutos.

Ano: 2025

Realização: Luiza Billé

Produzido por: Luiza Billé e Luiza Sidi

Produção Executiva: Luiza Billé e Kaká Boa Morte

Elenco de bailarinos: Maria Eduarda Mattos e Wallyson Nascimento.

Direção de fotografia e câmera 1: Luiza Sidi

Câmera 2: Kaká Boa Morte

Direção de movimento e coreografia: Luiza Billé

Direção artística: Kaká Boa Morte

Trilha Sonora: Música original "Baião Destemperado" de Barbatuques e Fernando Barba; 2002.

Roteiro: Luiza Billé

Assistente de roteiro: Luiza Sidi

Figurino: Luiza Billé

Montagem e edição: Sofia Eboli

Assistente de edição: Luiza Billé e Luiza Sidi

Mixagem de som e restauração do áudio: Sofia Eboli

Finalização: Sofia Eboli

Ilustração 28: *Moodboard* com os integrantes do Set



Fonte: Elaborado pela autora com imagens da fotógrafa Luiza Sidi

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Trabalho de Conclusão de Curso teve como principal objetivo o desenvolvimento de um *fashion film* performático que integra moda, dança contemporânea e processos manuais, culminando na criação de figurinos personalizados por meio da pintura. Muito além do produto, este projeto representou um marco pessoal e profissional para a autora, constituindo-se como um passo significativo para seu lançamento na moda como citado na Introdução.

O recorte adotado neste trabalho concentrou-se, portanto, na criação de tais figurinos artesanais e na forma como esses elementos ganham sentido quando mediados pelo audiovisual. Dessa maneira, o estudo delimitou o *fashion film* como um espaço de experimentação autoral, orientado não para a promoção de uma marca, mas para a investigação de como o figurino, enquanto objeto expressivo e funcional, dialoga com o corpo em movimento e potencializa a narrativa performática.

Ao longo da pesquisa e da prática criativa, buscou-se construir uma narrativa visual que valorizasse o corpo em movimento e explorasse a potência do figurino enquanto extensão da performance. Durante a realização deste trabalho, a maior dificuldade encontrada pela autora esteve no processo de escrita e no detalhamento técnico de todas as etapas.

Embora possua facilidade nas atividades ligadas à criatividade, à produção e ao fazer manual, transformar essas vivências em texto acadêmico exigiu um esforço adicional. Registrar decisões, justificar escolhas estéticas e traduzir processos práticos para uma linguagem formal constituiu um desafio constante, porém fundamental para consolidar o caráter teórico-metodológico da pesquisa.

Dessa forma, conclui-se que este TCC resultou em um produto de audiovisual que trilhou investigação de teoria, prática e identidade profissional. O *fashion film* “Movimento Sagrado” torna-se, assim, uma síntese da trajetória acadêmica e criativa da autora, reafirmando seu compromisso em seguir explorando, de maneira autoral, as interseções entre moda, corpo e movimento.

REFERÊNCIAS

ALVES, Marianna Silveira Rocha de Castro. *Rêve D'une Épiphanie: atmosfera surrealista em fashion film e redesign*. 2023. [número de folhas] f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Moda) – SENAI CETIQT, Rio de Janeiro, 2023. Acesso em: 30 de agosto de 2025.

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. *Design thinking*. Porto Alegre: Bookman, 2011.

Anatomia da dança / Jacqui Greene Haas; [tradução Paulo Laino Candido]. Barueri, SP: Manole, 2011.

Artistas brasileiros que misturam arte e moda. *Arte Que Acontece*. Disponível em: <https://artequeacontece.com.br/artistas-brasileiros-que-misturam-arte-e-moda/>. Acesso em: 6 junho de 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR-6023: Informação e documentação: Referência: Elaboração*. São Paulo, 2018.

BOA MORTE, Kaká. *Dança das Cabeças – Ballet Stagium (1978)*. Coreografia: Décio Otero. Música: Egberto Gismonti. Foto: Emidio Luisi. Instagram, 2018. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/Bfx8A8UhX3z/>. Acesso em: 20 out. 2025.

DANCE TEACHER. *Special Effects Visionary: Loie Fuller*. Disponível em: <https://dance-teacher.com/loie-fuller/#gsc.tab=0>. Acesso em: 3 de agosto de 2025.

DEAN, Sally E. *Where is the body in the costume design process?* 2016. Disponível em: https://www.sallyedean.com/wp-content/uploads/Where-is-the-body-in-the-costume-design-process-Sally-E-Dean.pdf?utm_source. Acesso em 18 de junho de 2025.

DIOR, Christian. *The Making of "Nuit Romaine"*. YouTube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6gDvXxav8Us&list=PLRF3nEZnTTnuOI7jzkfQj8jDUdnsMZVHx&index=1>. Acesso em: 4 de maio de 2025.

FREIRE, Mariana Jevaux Jardim. *Fashion film: uma proposta para a marca John John*. 2022. [número de folhas] f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Moda) – SENAI CETIQT, Rio de Janeiro, 2022. Acesso em: 30 de agosto de 2025.

GAP. *Feels like Gap. Spring '25*. YouTube, 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3xguPy3ZS4M&list=PLRF3nEZnTTnuOI7jzkfQj8jDUdnsMZVHx&index=9>. Acesso em: 4 de maio de 2025.

GRUPO CORPO. *Grupo Corpo*. Disponível em: <https://grupocorpo.com.br/>. Acesso em: 3 de outubro. 2025.

KENZO. *KENZO launches KENZO Move Spring-Summer 2018* [vídeo]. YouTube, 8 dez. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6WxyDu-UyU>. Acesso em: 6 de maio de 2025.

LANVIN. *Elegance in Motion*. YouTube, 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Yh-iWg4uyMc&list=PLRF3nEZnTTnuOI7jzkfQj8jDUdnsMZVHx&index=10>. Acesso em: 6 de maio de 2025.

LOGE, Fernanda da Silva. *O Fashion Film da Fábula Meu Pedacinho de Chão*. 2023. 95 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Moda) – SENAI CETIQT, Rio de Janeiro, 2023. Acesso em: 30 de agosto de 2025.

M3X3. In: *ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira*. São Paulo: Itaú Cultural, 2025. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obras/105400-m3x3>. Acesso em: 14 de setembro de 2025.

MACEDO, Laura. Quem são os “Barbatuques”: grupo de percussão corporal que transformou a arte educação no Brasil? *JornalNota*. Disponível em: <https://jornalnota.com.br/2024/07/16/quem-sao-os-barbatuques-grupo-de-percussao-corporal-que-transformou-a-arte-educacao-no-brasil/>. Acesso em: 3 de setembro de 2025.

MARINE SERRE. *CORE, Muse Juliet – Fall/Winter 2021*. YouTube, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=u8SDzWf7Du0&list=PLRF3nEZnTTnuOI7jzkfQj8jDUdnsMZVHx&index=5>. Acesso em: 4 maio de 2025.

MATTOS, Duda. *@mariahar.t. Dança*. Instagram, s.d. Disponível em: <https://instagram.com/mariahar.t>. Acesso em: 20 out. 2025.

MOORE, Gwyneth. *Promoção de moda*. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

MONTANHEIRO, Adriana M. *Entre Corpos, Dança e Figurino*. A Luz em Cena, Florianópolis, v. 1, n. 1, jul. 2021. Acesso em: 10 de setembro de 2025.

NACCARATO, R.; MONTEIRO, G.; ANDRADE, P. *Trajetória do Handstorm no Ensino de Design de Moda*. 16º Colóquio de Moda, 2021.

OLIVEIRA, R. *Materiais Têxteis e Conforto na Moda de Performance*. Rio de Janeiro: Editora Textil, 2020. Acesso em: 10 de outubro de 2025.

PACO RABANNE. *1 Million & Lady Million*. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=COzVP0yQss8&list=PLRF3nEZnTTnuOI7jzkfQj8jDUdnsMZVHx&index=7>. Acesso em: 4 de maio de 2025.

Pin em Anatomia da dança. *Pinterest*. Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/1125968644578265/>. Acesso em: 7 de setembro 2025.

SHOWSTUDIO. *Plato's Atlantis by Alexander McQueen*. YouTube, 2009. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CVN4WUKIzjA>. Acesso em: 4 de maio de 2025.

UFG – Universidade Federal de Goiás. *Estudo de caso como estratégia na pesquisa científica*. Disponível em: <https://lapei.face.ufg.br/p/46484-estudo-de-caso-como-estrategia-na-pesquisa-cientifica>. Acesso em: 20 de setembro de 2025.

WALLY. *Publicação em Instagram Reel*. Instagram, s.d. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/C7VQIZjlqWB/>. Acesso em: 20 out. 2025.

ⁱ Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/140806233875392/>. Acesso em:

ⁱⁱ Disponível em: https://museosenfemenino.es/museo_reina_sofia/el-desbordamiento-de-la-mirada-masculina/danza-serpentina-de-loie-fuller Acesso em:

ⁱⁱⁱ Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/32651166037383500/>. Acesso em:

^{iv} Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/13862711350046861/>. Acesso em: 15 de outubro 2025.

^v Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/2251868558783044/>. Acesso em: 15 de outubro 2025.

^{vi} Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/43276846419003252/>. Acesso em: 16 de outubro de 2025.

^{vii} Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/13862711350046861/> Acesso em: 16 de outubro de 2025.

^{viii} Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/2251868558783044/>. Acesso em: 16 de outubro de 2025.

^{ix} Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/43276846419003252/>. Acesso em: 16 de outubro de 2025.

^x Disponível em: https://www.hering.com.br/regata-masculina-regular-ribana-canelada-7cbchnngen/p?idsku=196135&utm_campaign=AWS_PPlus_CampanhaPerene-Trafergo_ECM&utm_medium=PaidSocial&utm_source=Pinterest&utm_content=AWS_PPlus_CampanhaPerene-Trafergo_ECM_Demografico-

[Potenciais&pp=0&epik=dj0yJnU9STVQLU1qZFhtdIVtb2N5Nm1XSDRjS2F4aVc4bHd5dFMmcD0xJm49VUZLMEIhalhnRnZMV1NiM3k1SHhDZyZ0PUFBQUFBR2tneUEw.](#)
Acesso em: 16 de outubro de 2025.

^{xi} Disponível em: <https://www.pinterest.com/pin/114419646776891572/>. Acesso em: 16 de outubro de 2025.

^{xii} Disponível em: <https://pin.it/7q2itqxyV>. Acesso em: 16 de outubro de 2025.

^{xiii} Disponível em: <https://pin.it/24hNqaB99>. Acesso em: 16 de outubro de 2025.

^{xiv} Disponível em: <https://pin.it/5GLiY639Q>. Acesso em: 16 de outubro de 2025.

^{xv} Disponível em: <https://pin.it/5Rjlat8Ma>. Acesso em: 16 de outubro de 2025.

^{xvi} Disponível em: <https://pin.it/7fkWNYOkI>. Acesso em: 16 de outubro de 2025.

^{xvii} Disponível em: <https://pin.it/4K2oSJ4d5>. Acesso em: 16 de outubro de 2025.